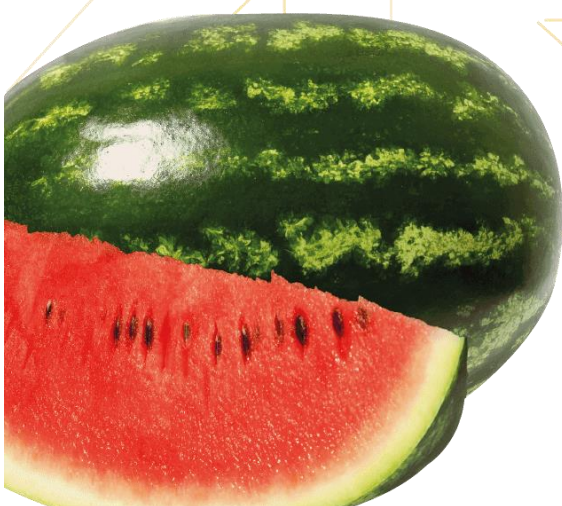
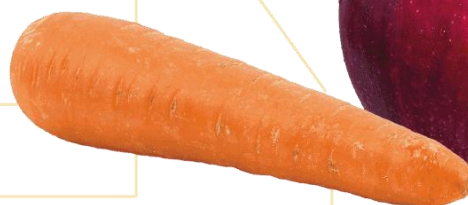
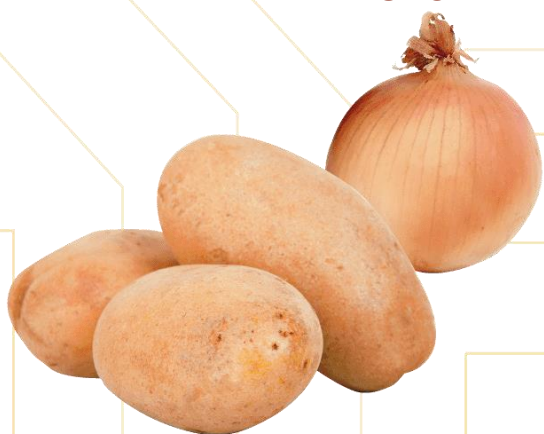




BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 7. Número 8. Agosto de 2021



BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 7. Número 8. Agosto de 2021

Diretoria de Política Agrícola e Informações –Dipai
Superintendência de Estudos Agroalimentares e da
Sociobiodiversidade – SUEAS

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 7, n. 8, Brasília, agosto 2021



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2021 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Marisson de Melo Marinho e Joyce Silvino Rocha Oliveira

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Felipe Barros de Sousa

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton

Newton Araújo Silva Junior

Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 7, n.8, ago. 2021.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.
CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Sumário

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortaliças	13
	Alface	14
	Batata	18
	Cebola	22
	Cenoura	27
	Tomate	31
	Análise das Frutas	35
	Banana	36
	Laranja	42
	Maçã	47
	Mamão	52
	Melancia	58



A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de agosto, o Boletim Hortigranjeiro Nº 08, Volume 7, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parcela dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

No mês de julho em relação a junho, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o rabanete (-29%), alcachofra (-27%), couve bruxela (-13%) e almeirão (-11%).

Em relação às frutas comercializadas na Ceagesp - São Paulo, comparando o mesmo período, destacaram-se na redução das cotações a nectarina (-61%), pêssego (-55%), framboesa e pitanga (-17%) e graviola (-10%).



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: www.prohort.conab.gov.br.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de 2 mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



Resumo Executivo

HORTALIÇAS

Em julho, a batata e a cebola apresentaram queda de preços em grande parte dos mercados atacadistas estudados. Já a alface, a cenoura e o tomate tiveram consideráveis aumentos nas suas cotações na maioria das Ceasas. Condições climáticas adversas contribuíram para o cenário de alta de preços nos produtos citados.

Tabela 1: Preços médios em julho/2021 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun
CEAGESP - São Paulo	2,52	41,41%	1,71	-8,02%	1,45	-21,29%	1,95	43,51%	3,23	47,62%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,31	2,12%	1,21	-10,16%	1,29	-23,44%	1,59	51,28%	2,19	43,85%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,00	-0,57%	0,83	-29,42%	1,82	-21,71%	2,28	23,51%	2,64	10,08%
CEASA/ES - Vitória	2,26	5,12%	1,52	2,68%	1,67	-19,80%	2,17	64,57%	3,55	51,00%
CEASA/PR - Curitiba	2,70	62,94%	1,47	-7,49%	1,47	-21,29%	1,15	19,34%	3,47	14,74%
CEASA/GO - Goiânia	2,00	0,00%	1,42	-10,72%	1,65	-18,86%	1,69	53,43%	3,18	37,12%
CEASA/DF - Brasília	3,33	-2,83%	1,33	-16,65%	1,83	-20,17%	1,74	52,72%	2,72	42,27%
CEASA/PE - Recife	2,02	-43,10%	1,86	1,97%	1,22	-11,59%	2,79	56,74%	2,81	17,47%
CEASA/CE - Fortaleza	7,20	9,09%	2,28	11,22%	2,27	-13,47%	1,94	-0,51%	2,91	10,65%
CEASA/AC - Rio Branco	8,36	-12,17%	5,28	-2,04%	2,15	-46,32%	2,62	-14,26%	2,94	-37,71%

R\$/Kg

Fonte: Conab

**Alface**

As ofertas em alguns estados das Regiões Sul e Sudeste ficaram comprometidas pela ocorrência de geadas, o que provocou aumento dos preços. Já em Pernambuco as cotações foram mais baixas por um aumento na oferta a partir de Vitória de Santo Antão/PE. A perspectiva para agosto vai depender da demanda, que não se tem mostrado aquecida.

**Batata**

A boa oferta até meados de julho fez com que, na média, o movimento de preços fosse de queda na maioria dos mercados. As geadas não prejudicaram as lavouras em ponto de colheita, mas interferiram no seu ritmo o que aumentou os preços na segunda quinzena. Os produtos a serem colhidos em agosto foram afetados e o preço tende a ficar em alta.



Cebola

A intensificação da produção em Goiás, Minas Gerais e São Paulo, além da manutenção das quantidades ofertadas, a partir de Pernambuco, provocaram queda de preços em todos os mercados. Como a geada não prejudicou esta cultura, a tendência, que já se confirma no primeiro decêndio de agosto, é de continuidade de movimento descendente.



Cenoura

Houve reversão da tendência de queda de preços em decorrência do intervalo entre a safra de verão, que se finaliza e a de inverno que se inicia. As baixas temperaturas e geada em Minas Gerais prejudicaram o fluxo do produto aos mercados e a oferta não foi suficiente para sustentar os preços.



Tomate

A menor oferta aos mercados, consequência das baixas temperaturas que atrasam o desenvolvimento e ponto de colheita do fruto, e as perdas decorrentes das geadas provocaram aumento de preços na maioria dos mercados. Tendência de manutenção dos preços em alta, já que as condições climáticas para agosto são semelhantes às de julho.

FRUTAS

No mês de julho, as frutas analisadas apresentaram movimento preponderante de alta nos seus preços, com algumas exceções a depender das características locais de comercialização. O frio extremo e a ocorrência de geadas influenciaram nesse panorama.

Tabela 2: Preços médios em julho/2021 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun
CEAGESP - São Paulo	2,33	12,70%	1,87	3,29%	4,94	12,07%	2,09	2,83%	1,29	8,40%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,64	11,87%	1,57	1,56%	4,00	8,74%	1,88	13,84%	1,30	-4,19%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,46	-9,07%	1,87	-8,00%	3,95	-1,27%	2,11	0,33%	1,85	-2,70%
CEASA/ES - Vitória	1,85	2,59%	1,67	-4,09%	4,25	0,29%	1,38	1,81%	1,40	1,49%
CEASA/PR - Curitiba	1,68	25,59%	1,70	-6,87%	4,67	6,40%	2,80	17,07%	1,38	1,25%
CEASA/GO - Goiânia	3,08	7,71%	1,61	-3,51%	4,07	-2,01%	1,98	18,73%	1,39	7,63%
CEASA/DF - Brasília	2,86	16,55%	2,01	16,24%	4,03	6,12%	3,36	29,33%	1,45	8,82%
CEASA/PE - Recife	1,66	-11,56%	1,56	-0,82%	4,89	3,60%	1,70	27,56%	0,91	-24,17%
CEASA/CE - Fortaleza	1,62	2,24%	2,70	8,08%	5,52	1,80%	1,38	11,54%	1,20	-2,44%
CEASA/AC - Rio Branco	1,09	-20,36%	1,27	154,26%	5,49	1,29%	3,44	7,94%	7,02	140,41%

Fonte: Conab

**Banana**

Houve oscilações de preços a depender da menor demanda no varejo e da intensidade da comercialização da banana prata, além da diminuição da oferta da banana nanica. As exportações continuaram positivas, embora tenha havido um arrefecimento no último mês.

**Laranja**

Foram diagnosticadas de pequenas a moderadas oscilações nas cotações, e oferta controlada da fruta. Essa ocorreu em decorrência da indústria de moagem e produção de suco absorver boa parte das laranjas de qualidade na sua atividade (notadamente a pera). As exportações caíram por causa da menor oferta interna.

**Maçã**

Ocorreu elevação de preços em cinco entrepostos atacadistas e queda da oferta em vários deles. A principal comercialização foi das maçãs miúdas, que mesmo com elevações de preços em virtude da menor oferta, estiveram mais baratas, na média, ao consumidor final do que as graúdas. As vendas externas da temporada foram finalizadas com grande sucesso.

**Mamão**

A oferta do mamão formosa continuou em queda, influenciada pelo frio e a entressafra. Com isso, os preços permaneceram em bons patamares, mesmo na presença de demanda fraca. O mamão papaya novamente seguiu lógica parecida à do formosa, com a diminuição da oferta, mesmo a uma taxa menor.

**Melancia**

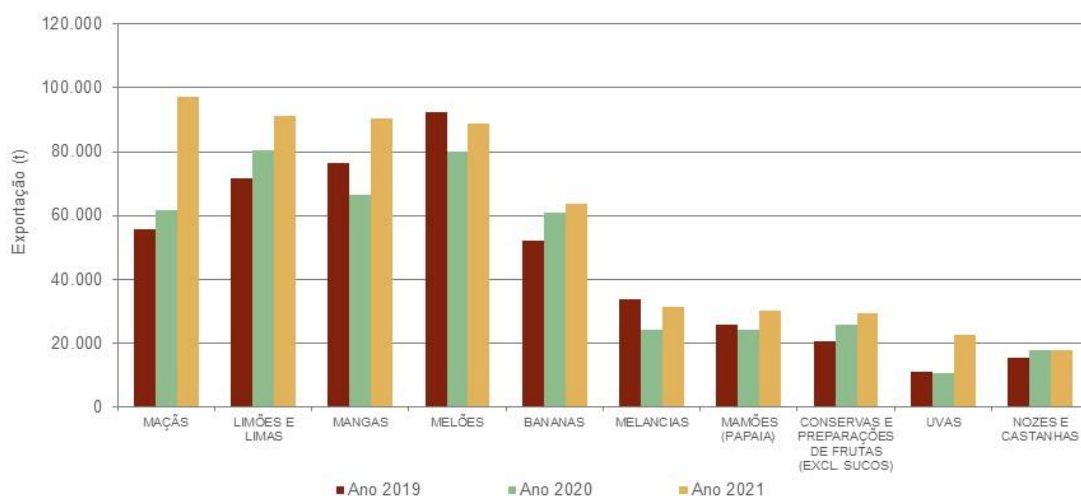
Houve registro de oferta controlada da fruta associada com menor demanda, seja por causa da queda do poder aquisitivo, da substituição por outras frutas ou pelo frio intenso em várias regiões produtoras. Com isso, atacadistas não tiveram muita margem para aumentarem preços. As vendas externas, mesmo em seu interregno, tiveram bons resultados.

Exportação Total de Frutas

O volume exportado, na parcial do ano até julho, foi 24,78% maior em relação ao mesmo período do ano passado, e o valor auferido foi 29,66% mais elevado. Destaque para os envios da maçã, melão, manga, limões e limas, banana e melancia. Câmbio favorável, boa qualidade das frutas e a busca por alimentos saudáveis pelos estrangeiros levaram os exportadores brasileiros a aumentarem bastante as vendas e o faturamento.

Isso vem na esteira da abertura de novos mercados externos agropecuários, consolidados por acordos bilaterais negociados pelo MAPA. O Brasil é o terceiro maior produtor de frutas do mundo, com 45 milhões de toneladas por ano, e o setor emprega 5 milhões de pessoas, segundo a Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados - ABRAFRUTAS.

Gráfico 1: Exportação de frutas pelo Brasil de janeiro até julho, comparação entre 2019, 2020 e 2021.



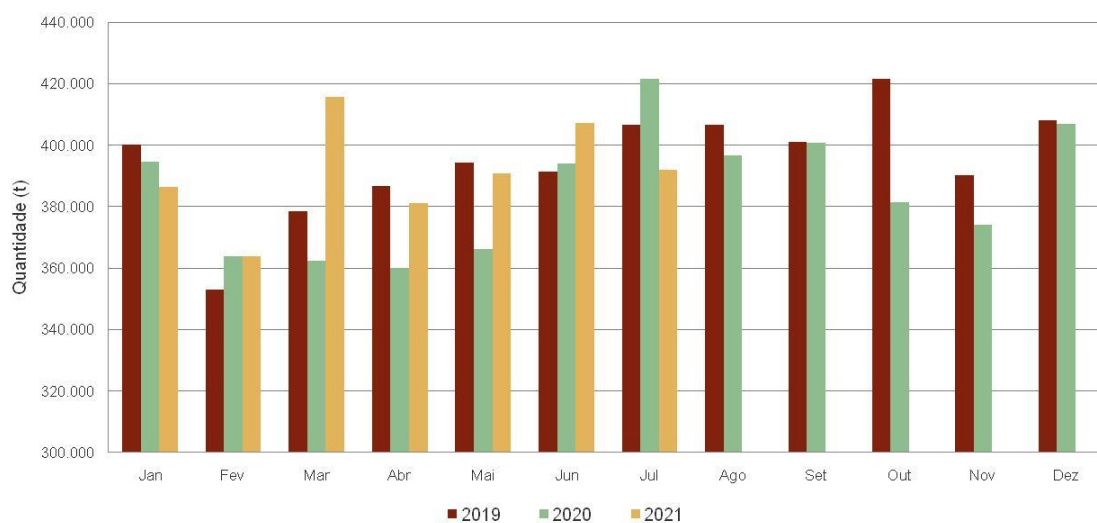
Fonte: Agrostat/Mapa



Análise das Hortaliças

O Gráfico 2 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças, nas Ceasas analisadas. No mês de julho, o segmento apresentou queda de 3,8% em relação ao mês anterior e de 7% quando comparado ao mesmo mês de 2020.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



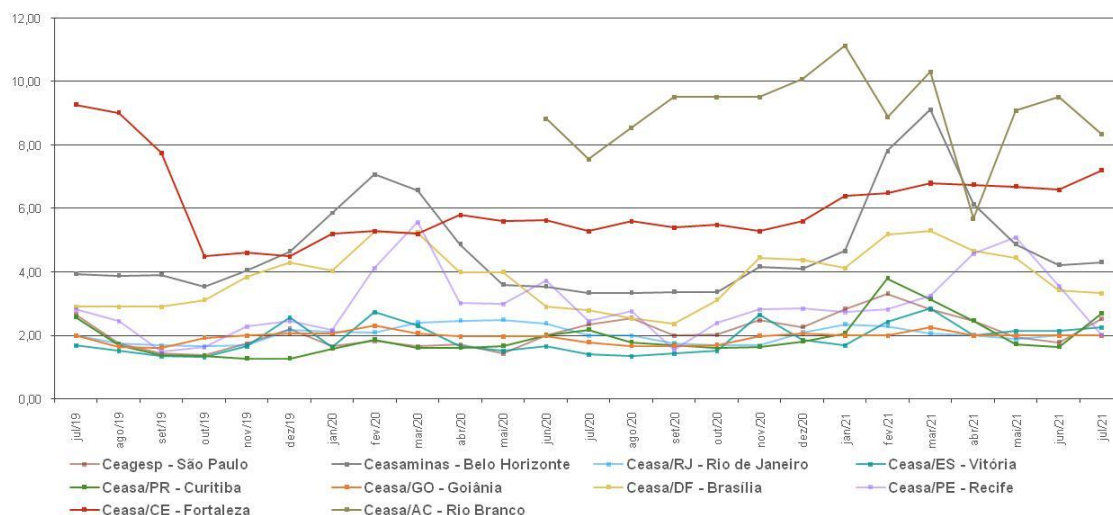
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as hortaliças analisadas neste Boletim.

**ALFACE**

O movimento de preços da alface, em julho, oscilou entre altas, estabilidade e quedas. Na Ceasa/PR - Curitiba e na Ceagesp - São Paulo foram registradas altas expressivas, 62,94% e 41,41%, respectivamente. As demais Ceasas onde também ocorreram altas foram a Ceasa/CE - Fortaleza (9,09%), a Ceasa/ES - Vitória (5,12%) e a CeasaMinas - Belo Horizonte (2,12%). Nas Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/GO - Goiânia os preços ficaram estáveis. Os mercados que apresentaram diminuição de preços foram a Ceasa/PE - Recife, com um percentual bem significativo de 43,10%, a Ceasa/AC - Rio Branco (12,17%), e Ceasa/DF - Brasília (2,83%).

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

As baixas temperaturas e as geadas, que vem ocorrendo desde final de junho, e que foram mais abrangentes e intensas em julho, foram responsáveis pelas altas de preços nos mercados que abastecem Curitiba e São Paulo, uma vez que os dois estados vêm sendo duramente afetados pelos eventos climáticos citados. Com os alertas de geada emitidos pelo Instituto Nacional de Meteorologia - Inmet ao longo do mês de julho, muitos produtores puderam se preparar para minimizar as perdas.

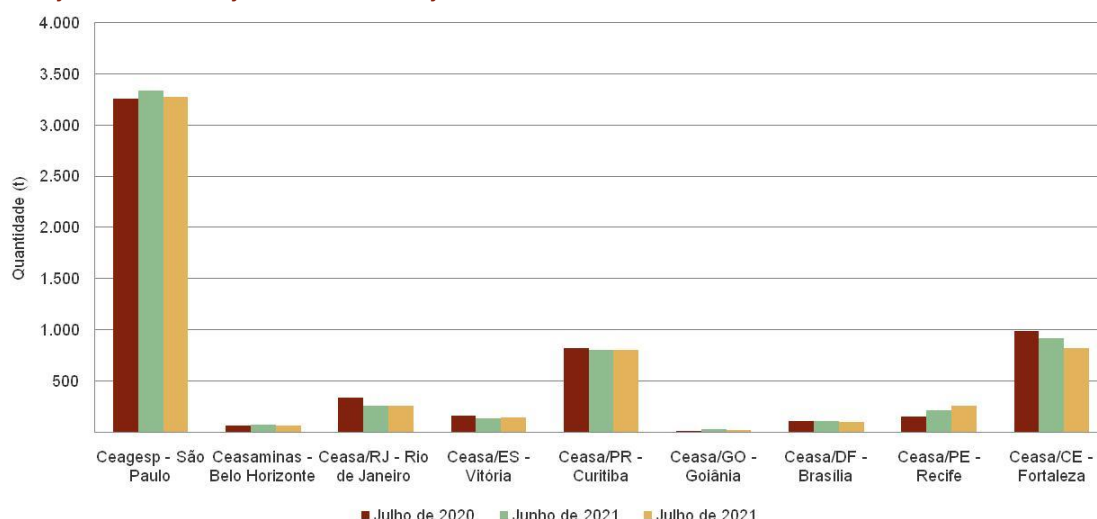
A antecipação da colheita, quando possível, foi uma estratégia utilizada, porém as folhosas, em especial a cultura da alface que é bastante sensível às intempéries climáticas, foi bastante afetada e os reflexos se fizeram sentir na queda da oferta principalmente em São Paulo. Municípios como Piedade e Ibiúna, importantes fornecedores para a Ceagesp - ETSP, registraram redução de oferta de 4,5% e 5,5%

respectivamente, o que somados em quantidade significou aproximadamente 90 toneladas a menos de alface no mercado. Já na Região Nordeste, em Pernambuco, a partir do município de Vitória de Santo Antão que abastece Recife, tivemos um aumento na oferta de 17%, que se refletiu na queda de preços.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Agosto/21

Com o avanço da vacinação e a perspectiva de retorno às aulas presenciais em boa parte do país, a tendência é que haja um aquecimento da demanda. Porém, nos primeiros dias de agosto, salvo nos mercados onde houve significativa diminuição de oferta, e mesmo neles, os preços já começam a ceder. O que pode estar contribuindo para este cenário é o baixo poder aquisitivo da população e o aumento significativo dos preços da cesta básica, que tem comprometido boa parte da renda familiar.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2020, junho de 2021 e julho de 2021.

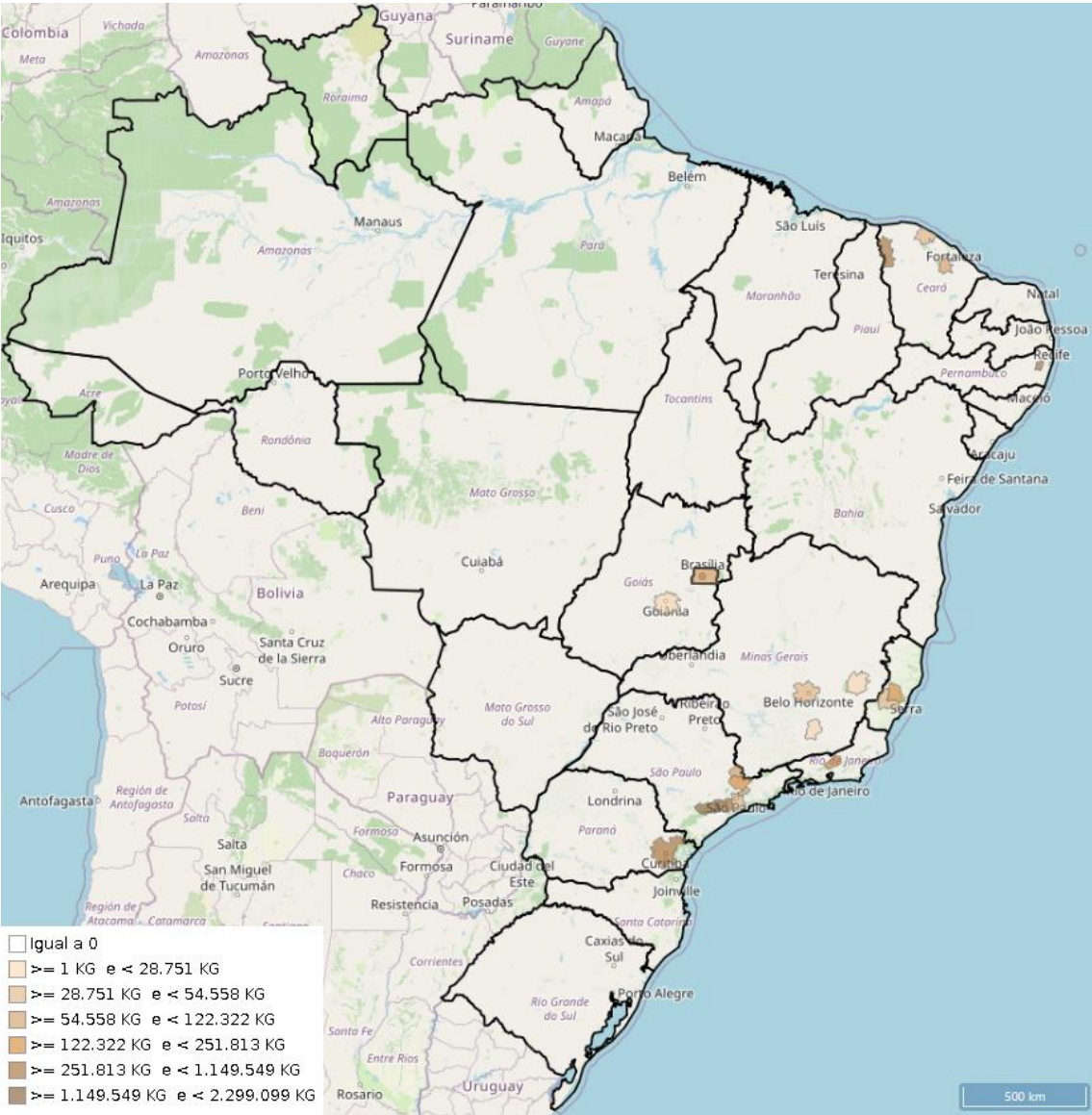


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Alface	Julho de 2020	Junho de 2021	Julho de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	1.294 Kg	2.465 Kg	2.168 Kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.299.098
CURITIBA-PR	789.776
IBIAPABA-CE	640.300
ITAPECERICA DA SERRA-SP	480.480
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	251.813
SERRANA-RJ	230.640
MOGI DAS CRUZES-SP	216.802
SANTA TERESA-ES	132.286
BRAGANÇA PAULISTA-SP	122.322

cont.

BATURITÉ-CE	109.480
BRASÍLIA-DF	103.475
GUARULHOS-SP	66.976
AMPARO-SP	54.558
BELO HORIZONTE-MG	42.424
SÃO PAULO-SP	35.207
ITAPIPOCA-CE	34.700
AFONSO CLÁUDIO-ES	28.751
BARBACENA-MG	21.440
CARATINGA-MG	18.829
GOIÂNIA-GO	18.772

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.474.478
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	812.250
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	593.300
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	350.916
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	260.244
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	249.690
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	194.158
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	186.210
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	176.808
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	158.638
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	125.626
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	103.475
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	91.886
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	72.834
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	69.000
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	AMPARO-SP	54.558
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	50.673
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	44.430
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	43.686
TUIUTI-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	43.106

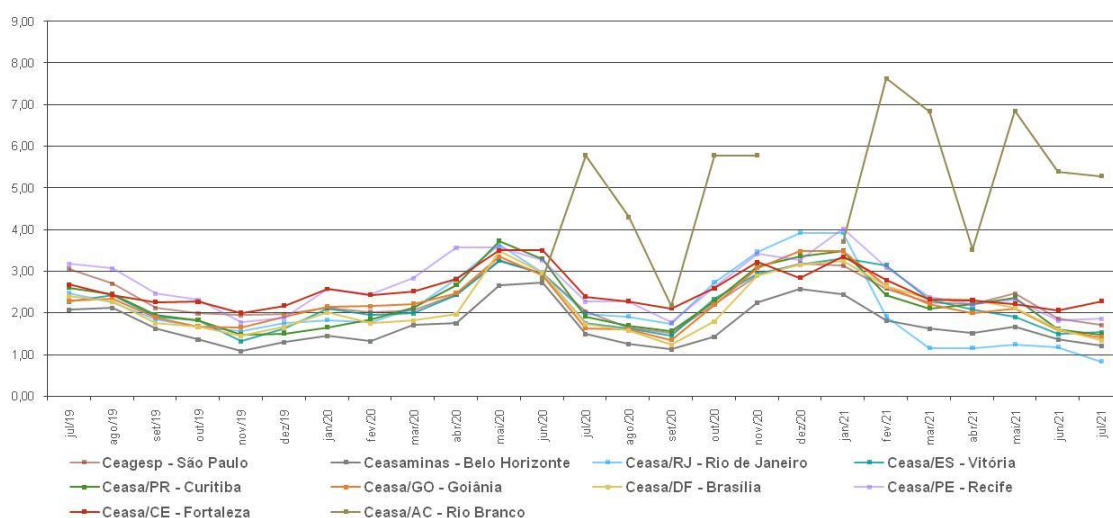
Fonte: Conab



BATATA

O movimento de preços da batata em termos de média, em julho, foi descendente em sete dos dez mercados atacadistas analisados. O maior percentual de queda foi na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (29,42%), seguida da Ceasa/DF - Brasília (16,65%). Com menores percentuais ficaram a Ceasa/GO - Goiânia (10,72%), a CeasaMinas - Belo Horizonte (10,16%), a Ceagesp - São Paulo (8,02%), a Ceasa/PR - Curitiba (7,49%) e, por fim, a Ceasa/AC - Rio Branco (2,04%). As altas foram verificadas nas Ceasa que abastecem Vitória/ES (2,68%) e Fortaleza/CE (11,22%) e estabilidade na Ceasa/PE - Recife.

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O que se assitiu ao longo do mês de julho foram comportamentos distintos dos preços. A maior oferta, que ocorreu a partir da safra de inverno, derrubou os preços em mais da metade do mês, como era previsto. Porém, a partir da segunda metade de julho, a ocorrência do frio e de geadas nas áreas produtoras, sobretudo em Minas Gerais e em São Paulo, influenciaram os quantitativos enviados aos mercados, decorrente da diminuição do ritmo de colheita, pressionando os preços para cima.

É preciso ressaltar que os tubérculos em ponto de colheita não foram prejudicados de imediato. Nesses não houve praticamente nenhuma perda, somente a qualidade ficou prejudicada, mas não inviabilizou seu envio ao mercado. Por isso, de imediato, mesmo acontecendo a reversão da queda dos preços, pelo escalonamento da oferta, essa alta não chegou a afetar a média em sete das Ceasas analisadas neste boletim.

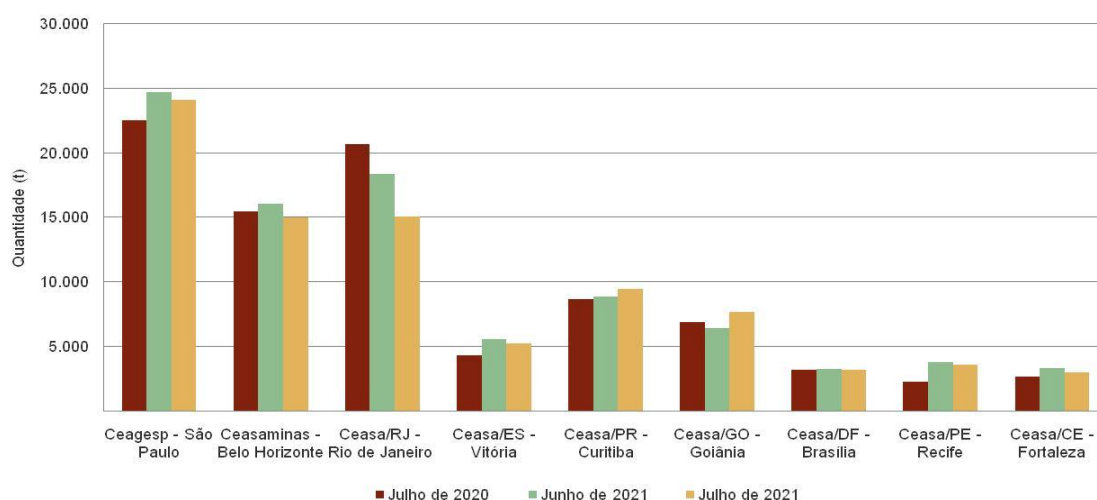
As maiores perdas ocorreram em produto em meio de ciclo, segundo relatos da Esalq/Cepea, com áreas que iriam direcionar seu produto ao consumo em meados de agosto. Neste mês, com a diminuição da oferta dessas áreas afetadas pelas geadas, deve ocorrer a continuação da alta de preços, com a possibilidade de ser expressiva.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Agosto/21

Por meio da observação dos preços diários praticados nas Ceasas pode-se confirmar que a alta de preços vem acontecendo desde o terceiro decêndio de julho. Como exemplo, na Ceagesp - São Paulo o preço registrado no início de julho era de R\$/Kg 1,65, caindo para R\$/Kg 1,37 no decorrer do mês, porém apresentando reversão a partir do dia 23, atingindo R\$/Kg 2,26 no primeiro dia de agosto.

Na CeasaMinas - Belo Horizonte o movimento foi parecido. Começou julho a R\$/Kg 1,40, caiu para R\$/Kg 1,20, mas a partir do dia 23 começou a subir atingindo seu nível mais alto no dia 02 de agosto (R\$/Kg 2,40). Nesses dois mercados, apesar da diminuição de preços a partir do início de agosto, eles continuam acima dos praticados no mesmo período de julho. Tanto que em termos de média de preços, a de agosto está acima da de julho em cerca de 40% nestes dois mercados. Deve-se frisar que a alta no preço médio vem ocorrendo na maioria dos mercados atacadistas do país.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2020, junho de 2021 e julho de 2021.

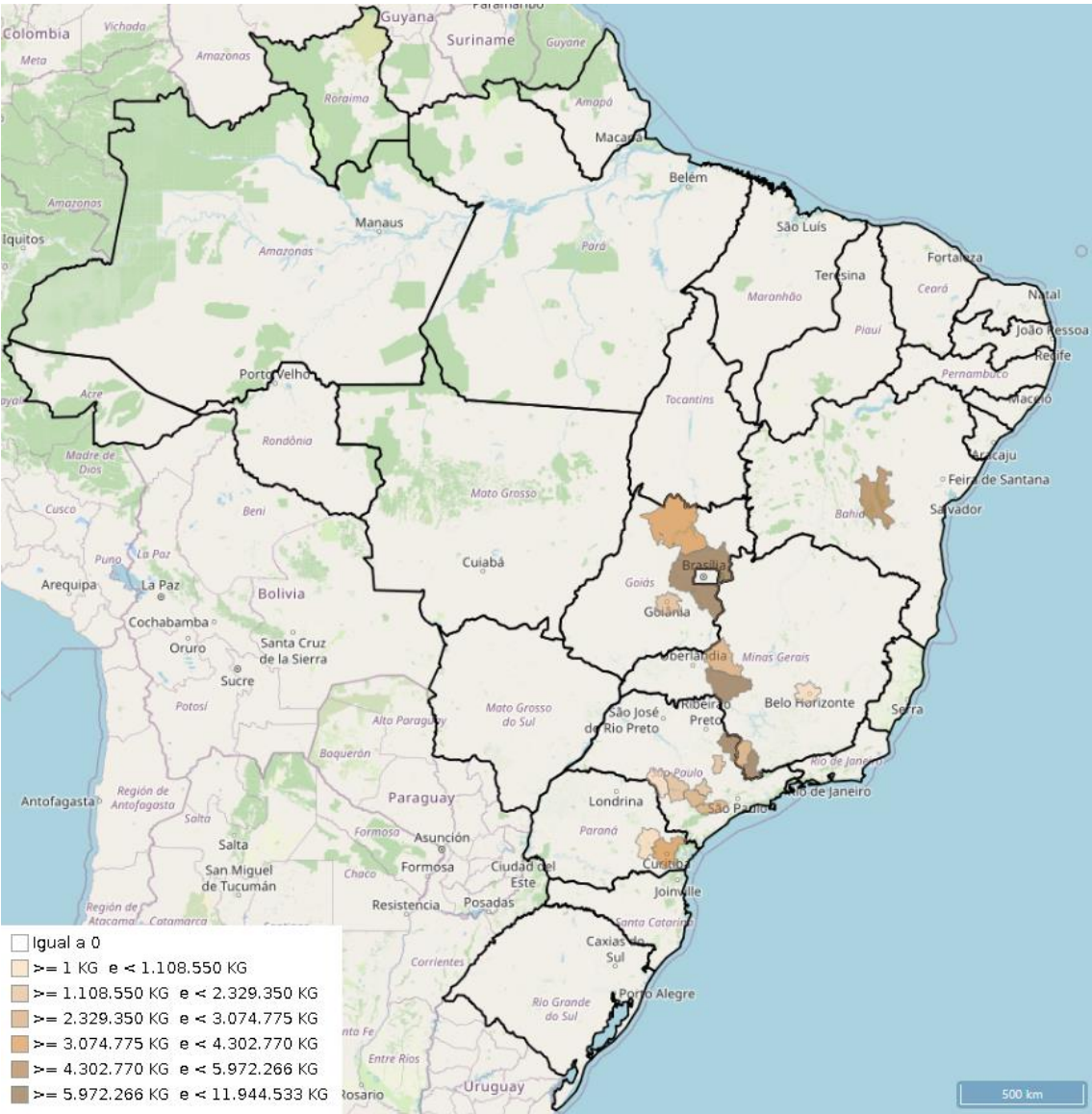


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Batata	Julho de 2020	Junho de 2021	Julho de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	63.600 Kg	83.750 Kg	121.700 Kg

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	11.944.532
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	11.116.234
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	10.570.000
POUSO ALEGRE-MG	6.031.750
SEABRA-BA	4.302.770
MOJI MIRIM-SP	3.785.700
CURITIBA-PR	3.542.023
PIRASSUNUNGA-SP	3.473.500

cont.

PORANGATU-GO	3.074.775
PIEDADE-SP	3.018.520
POÇOS DE CALDAS-MG	2.398.600
ITAPETININGA-SP	2.354.300
PATROCÍNIO-MG	2.329.350
AVARÉ-SP	2.076.400
LIMEIRA-SP	1.349.750
GOIÂNIA-GO	1.266.000
TATUÍ-SP	1.108.550
BELO HORIZONTE-MG	1.086.267
PONTA GROSSA-PR	880.250
OURINHOS-SP	878.500

Fonte: Conab

Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	8.319.672
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	6.499.000
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	3.785.700
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.473.500
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	3.387.600
NIQUELÂNDIA-GO	PORANGATU-GO	3.074.775
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.755.562
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	2.696.700
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	2.354.300
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	2.201.800
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.918.500
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.915.525
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.790.425
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	1.555.300
IRAÍ DE MINAS-MG	PATROCÍNIO-MG	1.521.025
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.488.950
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.404.950
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	1.386.400
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	1.377.400
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.377.050

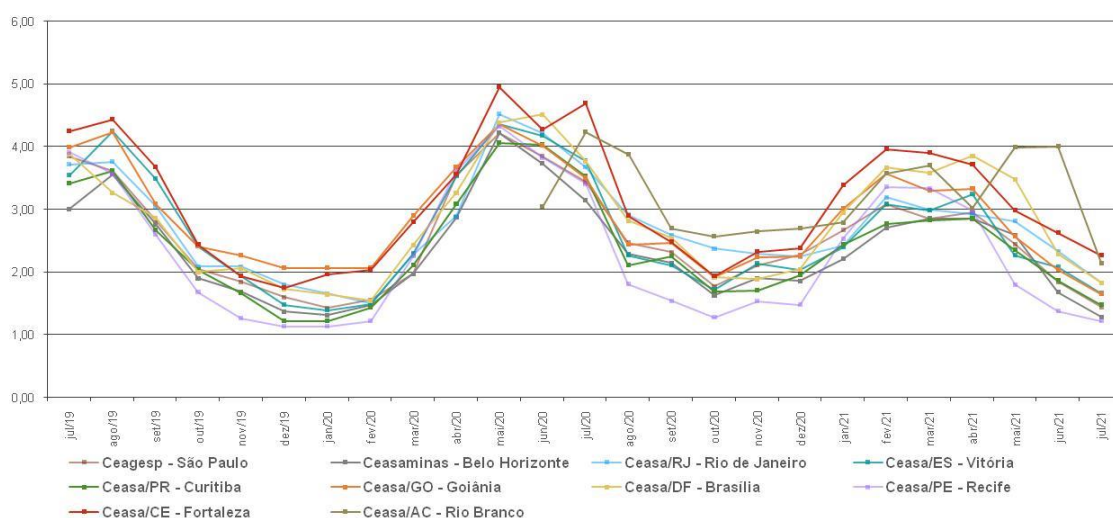
Fonte: Conab



CEBOLA

Os preços da cebola, em julho, continuaram sua trajetória descendente iniciada em maio deste ano, inclusive com percentuais negativos significativos em grande parte dos mercados. O maior foi verificado na Ceasa/AC - Rio Branco (46,32%), seguido dos seguintes declínios: CeasaMinas - Belo Horizonte (23,44%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (21,71%), CEAGESP - São Paulo e Ceasa/PR - Curitiba, ambas com 21,29%, Ceasa/DF - Brasília (20,17%), Ceasa/ES - Vitória (19,80%) e Ceasa/GO - Goiânia (18,86%). Menores, mas também expressivas, foram as quedas de preço nas Ceasas nordestinas analisadas, a saber Ceasa/CE - Fortaleza (13,47%) e Ceasa/PE - Recife (11,59%).

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O movimento descendente de preços já era previsto para o mês de julho, quando ocorre a pulverização da produção. A produção, antes concentrada no sul do país, sofria pressão de demanda e os preços tendiam a ficar em níveis elevados. Em julho, ocorreu intensificação da produção em Goiás, em Minas Gerais e em São Paulo, e os volumes advindos de Pernambuco se mantiveram, aumentando a oferta em 2%, o maior patamar deste ano. O frio e a ocorrência de geadas não ocasionaram danos ao produto em ponto de colheita, vez que não atingiram polos produtores do bulbo.

A produção paulista deve se intensificar em agosto e pressionar os preços ainda mais para baixo, cenário nada favorável aos produtores, já que o preço pago pela cebola em alguns mercados já está aquém dos custos de produção. Na região de São José

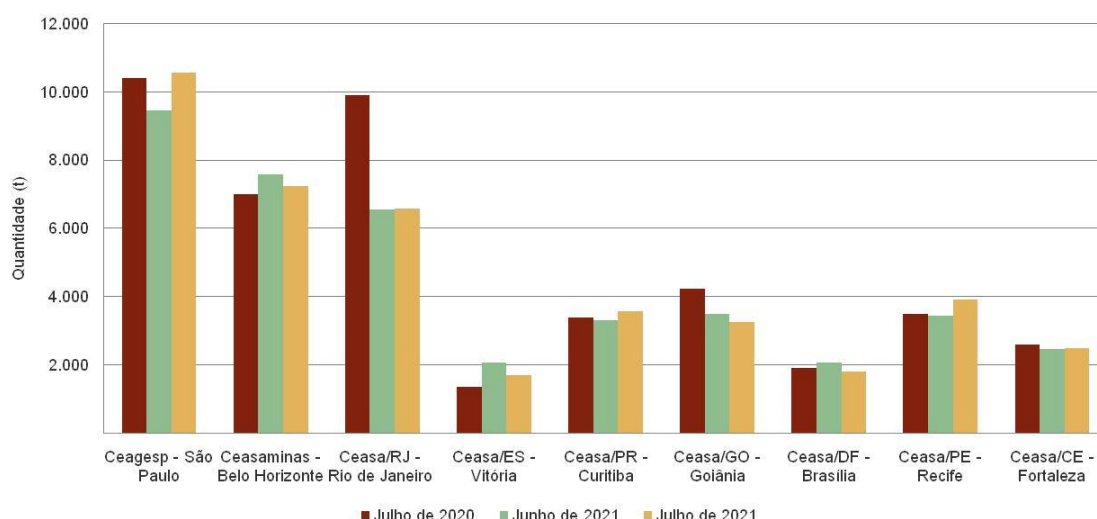
do Rio Pardo/SP o preço está a R\$ 0,60 o quilo, enquanto os custos de produção atingem R\$ 0,85 o quilo, segundo dados da Esalq/Cepea.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Agosto/21

A tendência declinante vem se confirmando nos primeiros dias de agosto. Na Ceagesp - São Paulo a média desses primeiros dias está quase 15% abaixo da média de julho, ficando esse percentual de queda 40% inferior quando se compara com fevereiro, mês de pico dos preços.

O mesmo movimento vem acontecendo na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, na CeasaMinas - Belo Horizonte, na Ceasa/PR - Curitiba, para citar algumas.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2020, junho de 2021 e julho de 2021.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Batata	Julho de 2020	Junho de 2021	Julho de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	99.660 Kg	85.580 Kg	83.900 Kg

Fonte: Conab

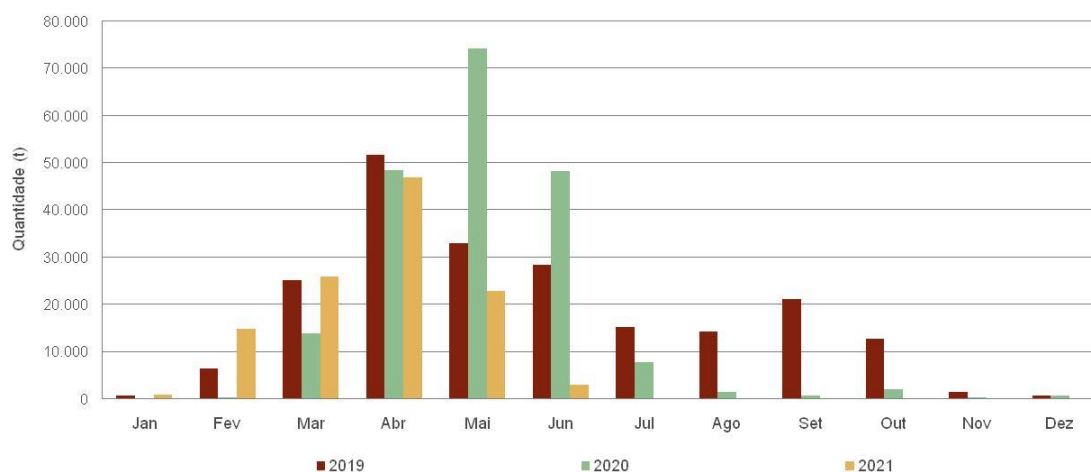
Importação de Cebola

O cenário continua desfavorável para a importação e deve perdurar até que o nível de preço cresça e a viabilize novamente. Quedas constantes nas cotações nesse período do ano, posicionando em baixos patamares, não dão condições econômicas para se

manter a importação. Diante disso, a diminuição do volume importado de cebola sofre, no segundo semestre, queda acentuada, quase zerando em alguns meses.

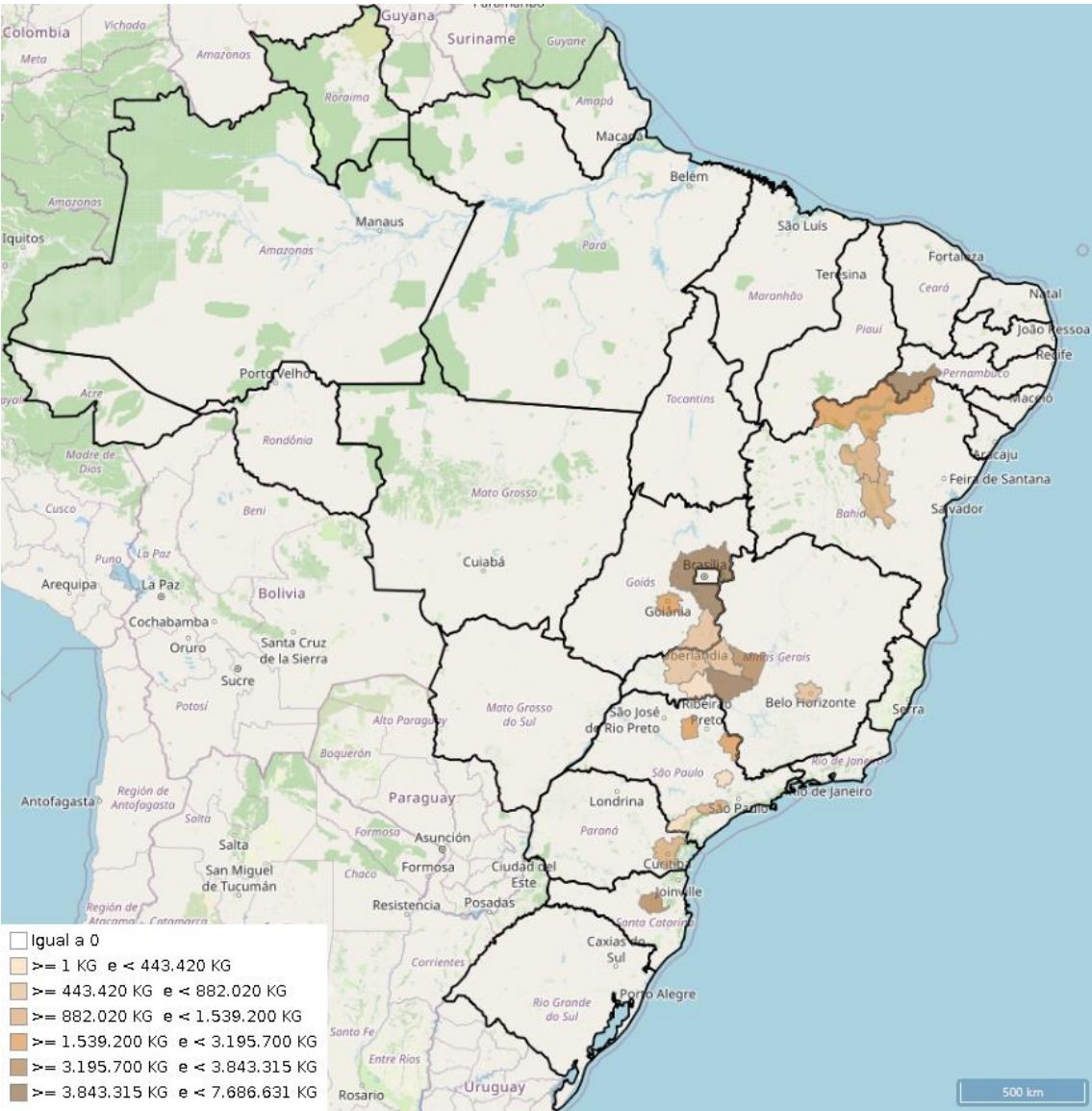
No gráfico 9 pode-se verificar tal assertiva. Julho deste ano totalizou somente 195 toneladas de cebola importada contra quase 3 mil toneladas verificadas em junho, ou seja, praticamente não se vê mais cebola importada para comercialização.

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.686.630
PETROLINA-PE	4.954.200
ARAXÁ-MG	4.797.060
RIO DO SUL-SC	3.415.780
PATOS DE MINAS-MG	3.195.700
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.917.620
GOIÂNIA-GO	1.910.355
JABOTICABAL-SP	1.549.780

cont.

JUAZEIRO-BA	1.539.200
PIEDADE-SP	1.233.000
IRECÊ-BA	1.145.900
SEABRA-BA	1.119.400
CURITIBA-PR	882.020
UBERLÂNDIA-MG	718.240
PATROCÍNIO-MG	504.720
CATALÃO-GO	476.360
BELO HORIZONTE-MG	443.420
UBERABA-MG	420.000
CAPÃO BONITO-SP	324.000
CAMPINAS-SP	321.120

Fonte: Conab

Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.595.559
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.839.200
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	3.415.780
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.090.560
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.904.755
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.451.200
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.382.000
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.248.200
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	1.228.180
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.119.400
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.087.800
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.067.800
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	1.043.000
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	913.220
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	837.200
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	800.620
LUZIÂNIA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	646.960
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	603.800
INDIANÓPOLIS-MG	UBERLÂNDIA-MG	580.600
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	519.000

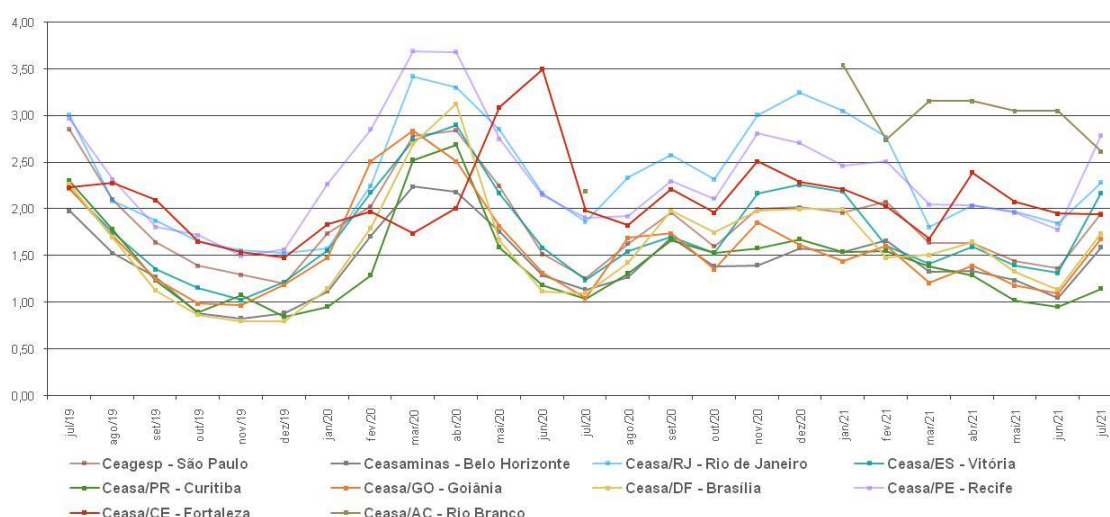
Fonte: Conab



CENOURA

A tendência declinante dos preços que vinha ocorrendo desde o início do ano em relação ao final de 2020, apresentou reversão em julho. Somente em dois mercados atacadistas analisados os preços não tiveram alta. Na Ceasa/AC - Rio Branco os preços baixaram em 14,26% e na Ceasa/CE - Fortaleza eles mantiveram-se estáveis. Nos demais, as altas foram significativas, chegando ao percentual de 64,57% na Ceasa/ES - Vitória. No patamar próximo aos 50% de aumento, ficaram as altas da Ceasa/PE - Recife (56,74%), Ceasa/GO - Goiânia (53,43%), Ceasa/DF - Brasília (52,72%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (51,28%). No mercado localizado na capital paulista o acréscimo foi de 43,51% e de menor intensidade, mas igualmente expressivos, foram as altas de preços na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (23,51%) e na Ceasa/PR - Curitiba (19,34%).

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O interregno entre a safra de verão e a safra de inverno, a primeira enfraquecendo-se e a segunda entrando no mercado foi a causa da reversão da tendência declinante dos preços, pois o produto da safra de inverno não conseguiu sustentar os níveis de oferta nos mercados. Dessa feita, a oferta apresentou decréscimo de quase 10% em relação a junho e cerca de 6% quando comparado ao mesmo período de 2020.

Em julho, o estado de Minas Gerais, principal abastecedor de cenoura dos mercados, registrou temperaturas muito baixas e a ocorrência de geadas na região de São Gotardo/MG prejudicaram o fluxo da raiz às diversas regiões do país. A demanda pelo

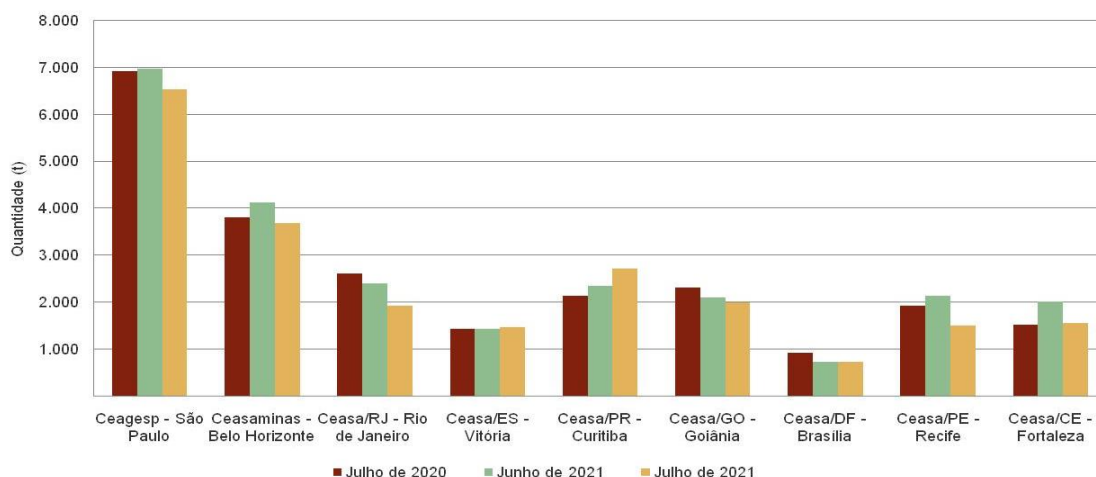
produto pressionou a produção de outros estados, como São Paulo, Paraná, Goiás e Bahia. Nos dez mercados analisados neste boletim, o volume transacionado em julho a partir de Minas Gerais ficou quase 20% abaixo do registrado em junho.

É preciso ressaltar, no entanto, que a alta de preços, em termos de média, foi devido ao comportamento ascendente das cotações na primeira quinzena de julho. Nota-se, por meio dos preços diários nas Ceasas, que o pico das cotações em julho ocorreu no segundo decêndio do mês, para depois sofrer um arrefecimento, muito provavelmente com a normalização do fluxo do produto, em função da intensificação da safra de inverno.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Agosto/21

O que se pode afirmar para os preços no começo de agosto é que eles estão em níveis menores do que os registrados em meados de julho, mesmo que estejam, em algumas Ceasas, em ascensão ou estáveis. Este é o caso da Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, onde os preços chegaram a R\$/Kg 2,75, cederam para R\$/Kg 2,50 e permanecem estáveis em todos os dias do início de agosto. Na Ceasa/ES - Vitória, o preço chegou a R\$/Kg 3,00 em meados de julho e em agosto cedeu para R\$/Kg 2,22. Na Ceasa/PE - Recife, o ápice do preço foi R\$/Kg 3,00, desceu para R\$/Kg 2,75, foi para R\$/Kg 2,50 e em agosto, no dia seis, estava a R\$/Kg 2,25.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2020, junho de 2021 e julho de 2021.

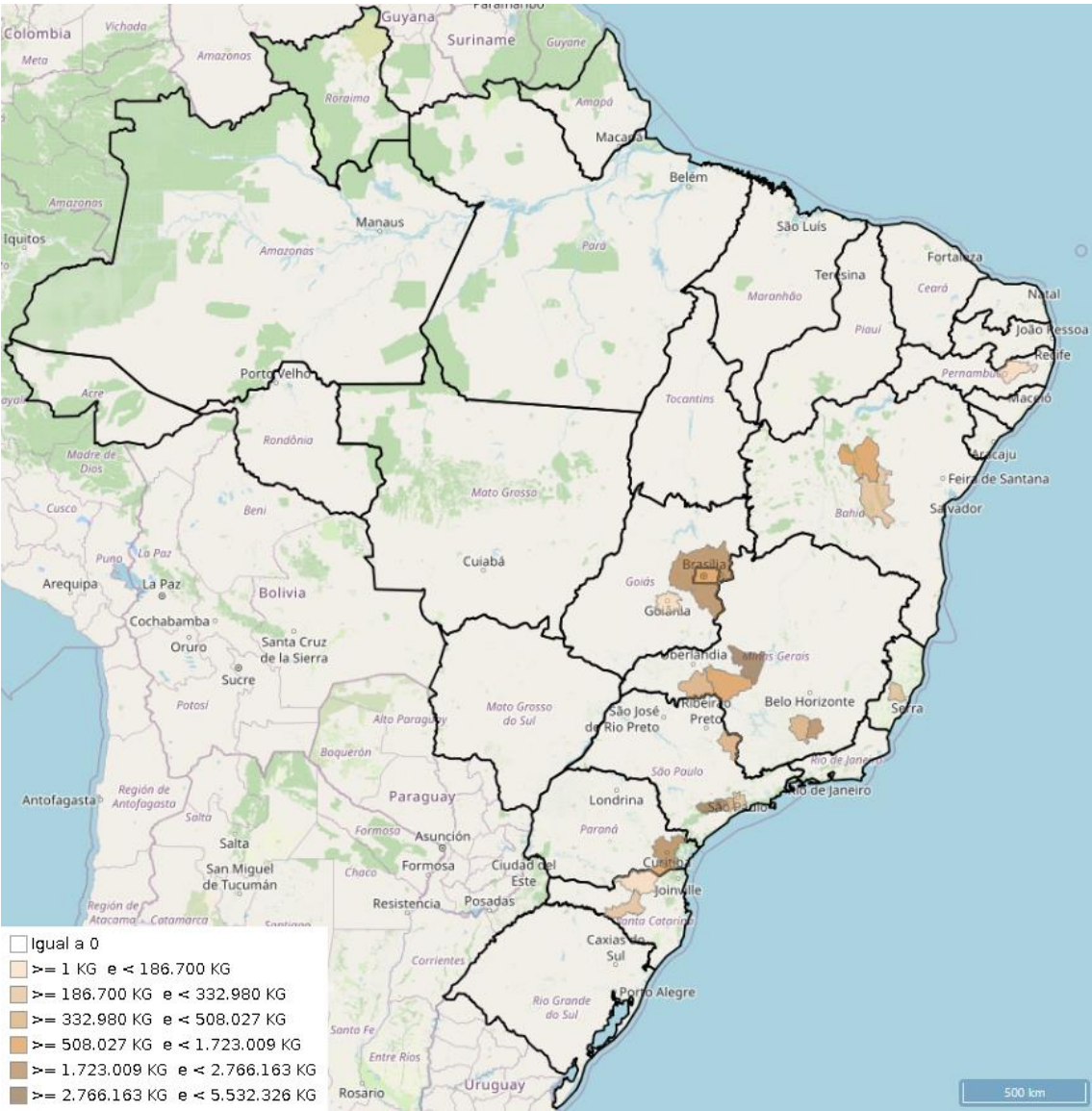


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cenoura	Julho de 2020	Junho de 2021	Julho de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	2.000 Kg	28.980 Kg	18.585 Kg

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2021.



Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	5.532.325
PATOS DE MINAS-MG	4.561.127
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.964.581
BARBACENA-MG	1.850.330
CURITIBA-PR	1.723.009
ARAXÁ-MG	1.335.697
IRECÊ-BA	1.044.750
BRASÍLIA-DF	764.904

cont.

RIO NEGRO-PR	508.027
UBERABA-MG	504.069
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	463.666
ITAPECERICA DA SERRA-SP	401.795
SÃO JOÃO DEL REI-MG	332.980
SÃO PAULO-SP	254.380
SANTA TERESA-ES	233.936
SEABRA-BA	194.000
CURITIBANOS-SC	186.700
CANOINHAS-SC	178.480
GOIÂNIA-GO	145.474
VALE DO IPOJUCA-PE	82.000

Fonte: Conab

Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	5.491.450
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.318.172
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.777.892
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.687.533
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.301.668
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.233.750
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	974.750
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	789.405
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	764.904
UBERABA-MG	UBERABA-MG	504.069
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	430.816
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	418.640
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	397.940
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	304.747
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	264.570
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	254.380
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	194.000
CORONEL XAVIER CHAVES-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	193.060
CURITIBANOS-SC	CURITIBANOS-SC	186.700
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	180.926

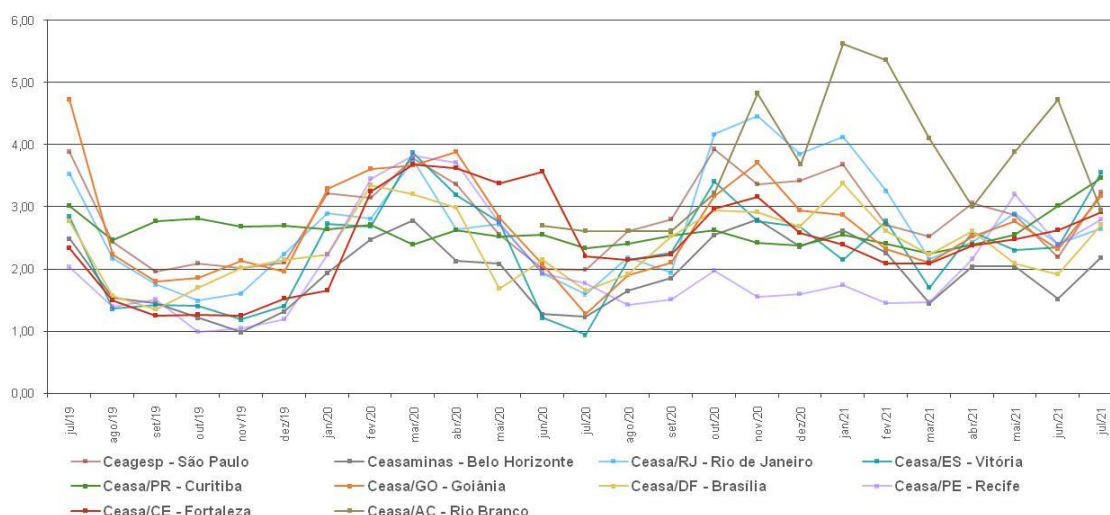
Fonte: Conab



TOMATE

A previsão de alta de preços para julho, conforme mencionado no boletim anterior, confirmou-se, em quase todos os mercados analisados. A exceção foi a Ceasa/AC - Rio Branco que registrou queda de preços de 37,71%. Nos demais mercados houve alta e todas acima de 10%. O maior percentual foi registrado na Ceasa/ES - Vitória (51%), seguido dos aumentos na Ceagesp - São Paulo (47,62%), CeasaMinas - Belo Horizonte (43,85%), Ceasa/DF - Brasília (42,27%) e Ceasa/GO - Goiânia (37,12%). Menores percentuais de alta, mas significativos, ficaram os preços das Ceasas que abastecem as capitais Recife (17,47%), Curitiba (14,74%), Fortaleza (10,65%) e o Rio de Janeiro (10,08%).

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

As baixas temperaturas nas áreas produtoras possibilitam ao produtor reter a colheita, pois a maturação do fruto fica mais demorada. Também é comum observar os produtores apressando a colheita, a fim de aproveitarem melhores preços, surgindo no mercado tomates verdes.

A alta de preços em julho está diretamente relacionada com a oferta nos mercados atacadistas. O total transacionado nas Ceasas analisadas foi o menor de 2021. Ele teve queda de cerca de 8% em relação a junho e de 20% na comparação com março, mês em que foi registrado o pico de oferta deste ano. Em relação ao mesmo mês de 2020, o percentual de queda foi também de 20%. Ressalta-se, ainda, que a menor

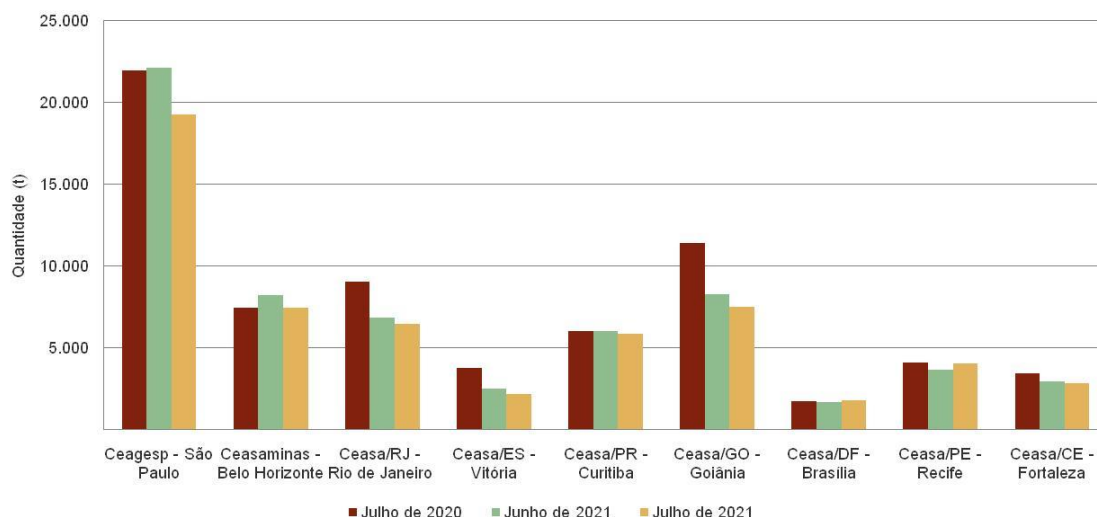
oferta está relacionada tanto à maturação mais lenta, quanto por perdas verificadas em julho pela ocorrência de geadas em diversas regiões produtoras.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Agosto/21

O que ocorreu em julho é previsto para agosto. Com a temperatura em queda na maior parte das áreas produtoras, que são dispersas, a maturação da safra de inverno continuará mais lenta, com a possibilidade de escalonamento da oferta.

Neste início de agosto, por meio da observação dos lançamentos dos preços diários pelas Ceasas, pode-se notar que, em termos de média, os preços de agosto estão acima de julho nos principais mercados atacadista do país. Como exemplo, na Ceagesp - São Paulo o preço de agosto é 8% acima ao de julho e 67% maior ao registrado em junho. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, a mesma comparação registra 5% e 22% e na CeasaMinas - Belo Horizonte, os percentuais são de 7% e 55%. Mesmo que os preços agora no início de agosto estejam abaixo da média de julho, eles estão bem acima dos verificados em junho, demonstrando a sensibilidade do tomate ao clima frio. Esse é o caso da Ceasa/PR - Curitiba que em agosto o preço apresenta queda de 13% em relação a julho, porém está 28% acima do observado em junho.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2020, junho de 2021 e julho de 2021.

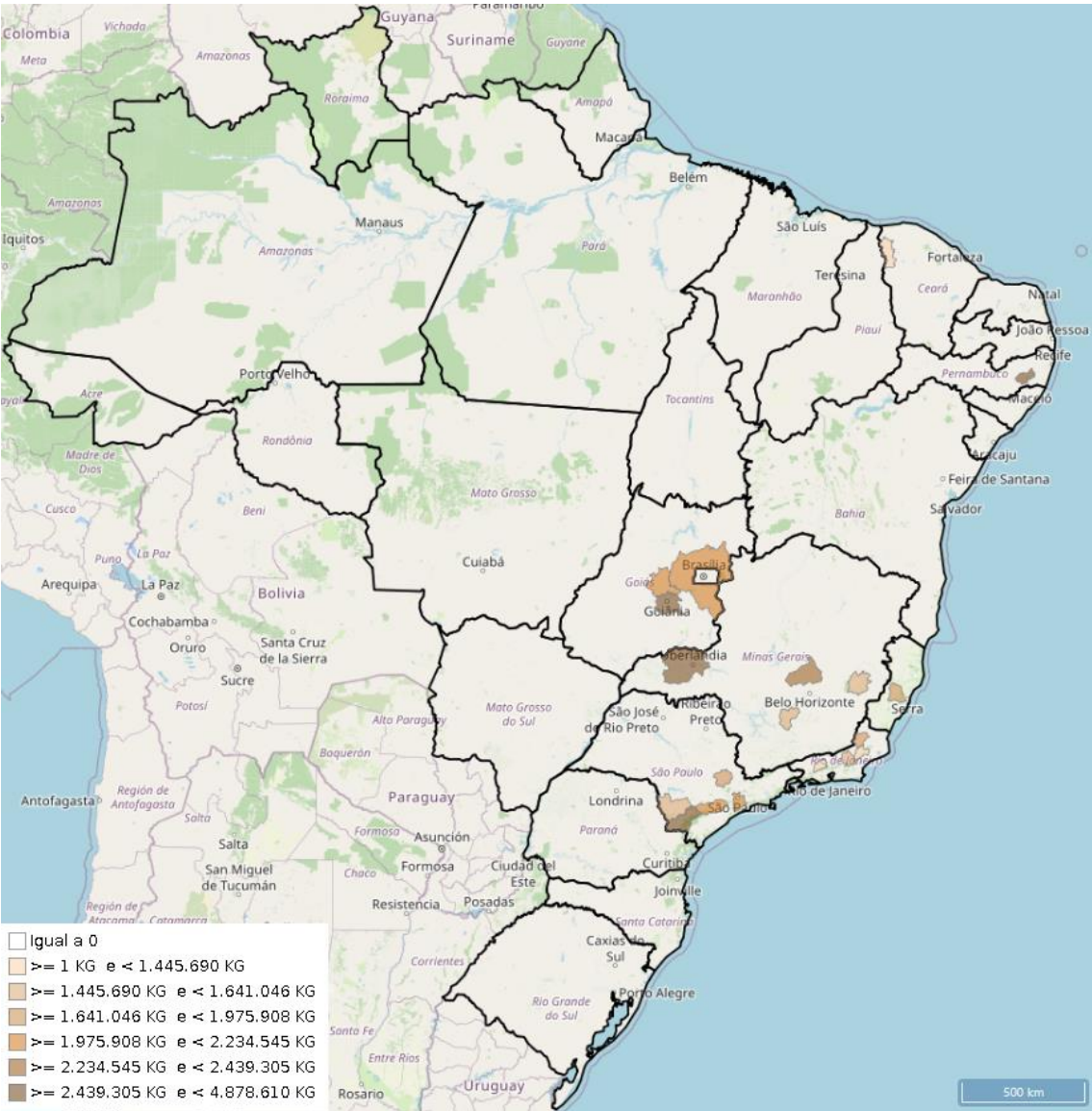


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Tomate	Julho de 2020	Junho de 2021	Julho de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	67.560 Kg	79.902 Kg	88.182 Kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2021.



Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	4.878.609
CAPÃO BONITO-SP	3.270.144
UBERLÂNDIA-MG	2.982.822
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.724.565
SETE LAGOAS-MG	2.234.545
PIEDADE-SP	2.228.007
ANÁPOLIS-GO	2.198.432
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.041.816
SÃO PAULO-SP	1.975.908

cont.

SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	1.924.042
MOJI MIRIM-SP	1.838.844
CAMPINAS-SP	1.794.794
SANTA TERESA-ES	1.641.046
OLIVEIRA-MG	1.526.980
CARATINGA-MG	1.500.547
NOVA FRIBURGO-RJ	1.497.780
ITAPEVA-SP	1.445.690
VASSOURAS-RJ	1.297.176
SANTA MARIA MADALENA-RJ	1.212.032
IBIAPABA-CE	1.182.930

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	3.475.552
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.681.510
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	2.402.117
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	2.090.243
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.975.908
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.621.790
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.485.678
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.218.100
SÃO SEBASTIÃO DO ALTO-RJ	SANTA MARIA MADALENA-RJ	1.195.810
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.181.237
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.138.799
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.102.497
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.096.877
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	1.032.192
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.007.326
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	990.384
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	987.904
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	900.884
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	884.498
MARAVILHAS-MG	SETE LAGOAS-MG	808.774

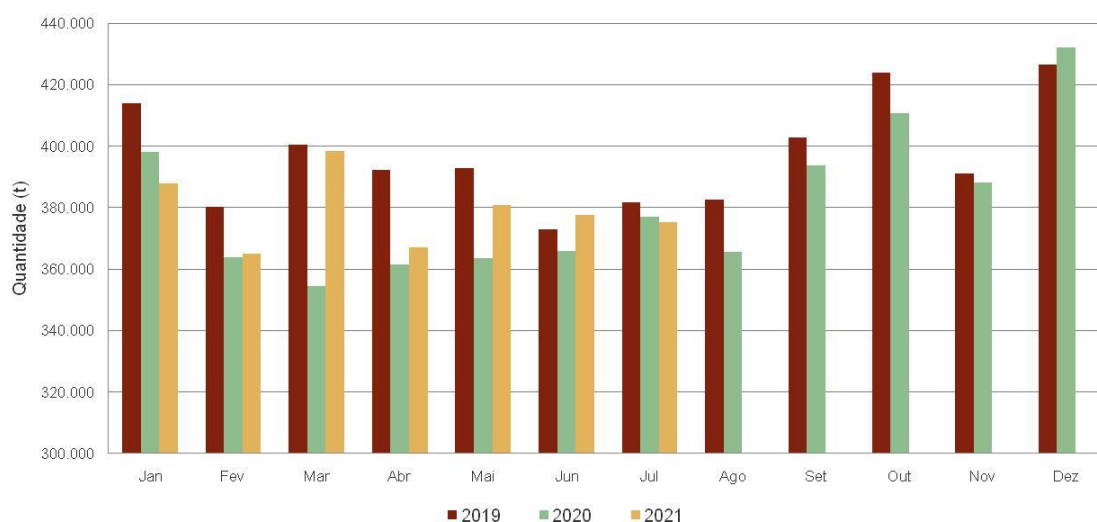
Fonte: Conab



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de julho, o segmento apresentou uma levíssima queda de 0,6% em relação ao mês anterior e de 0,5% quando comparado ao mesmo mês de 2020, indicando estabilidade na comercialização.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Conab

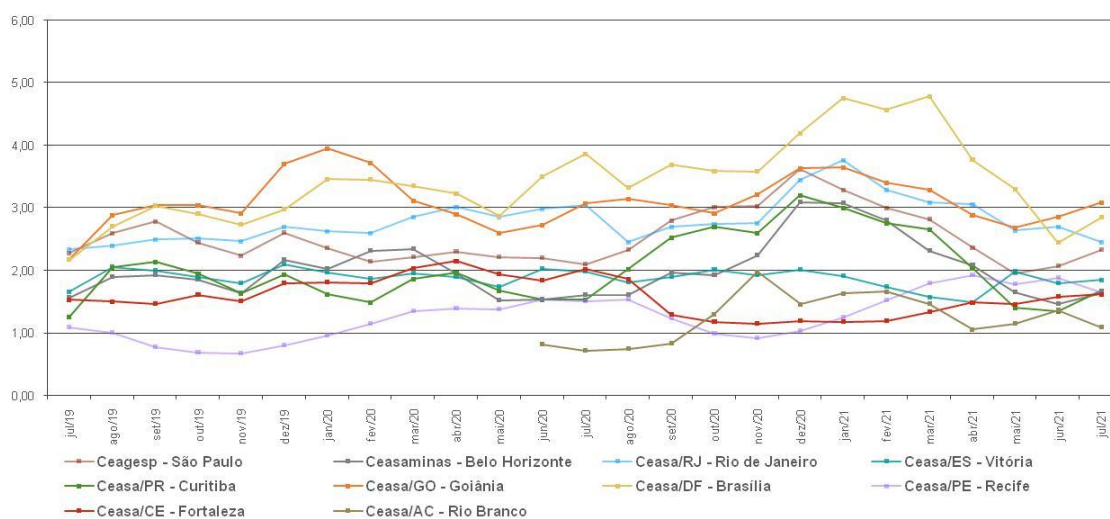
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

No que diz respeito aos preços da banana ocorreram quedas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (9,07%), Ceasa/PE - Recife (11,56%) e Ceasa/AC - Rio Branco (20,36%). Altas aconteceram na Ceagesp - São Paulo (12,7%), CeasaMinas - Belo Horizonte (11,87%), Ceasa/ES - Vitória (2,59%), Ceasa/PR - Curitiba (25,59%), Ceasa/DF - Brasília (16,55%), Ceasa/GO - Goiânia (7,71%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,24%).

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu alta destacada na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (16,5%) e Ceasa/ES - Vitória (15,23%), além de quedas na CeasaMinas - Belo Horizonte (5,65%) e Ceasa/GO - Goiânia (20,84%). Já em relação a julho de 2020, em relevo a alta na Ceasa/ES - Vitória (37,31%) e a queda na Ceasa/GO - Goiânia (29,26%).

O mês de julho foi marcado por oscilações de preços – até mesmo na casa dos dois dígitos nas Ceasas – a depender da menor demanda no varejo, da maior comercialização ou não da banana prata, que está plena colheita principalmente nas microrregiões de Janaúba e Januária (MG) e da banana nanica, em constante redução nas principais regiões produtoras (Registro/SP, norte catarinense, norte mineiro e sul/oeste baianos).

A comercialização de banana prata, que no mês de junho teve elevação da oferta em meio à demanda apenas regular, gozou de maior controle da oferta em julho justamente por causa do frio em algumas regiões produtoras. Com isso, há atraso da

maturação da fruta, como no norte mineiro (microrregiões de Janaúba e Januária), o que não permitiu que a queda de preços fosse intensa e generalizada.

Já os preços da variedade nanica continuaram com tendência de alta, principalmente na primeira quinzena do mês, no norte mineiro e sul/oeste baianos. Esses sentiram menos os efeitos do frio e da estiagem e, assim, puderam produzir bananas de melhor qualidade fora do período ligado ao pico de safra. Ao somar a isso a demanda razoável aliada à redução da oferta no norte catarinense e na microrregião de Registro (SP), em que o frio contribuiu para o aparecimento de doenças fúngicas e escurecimento da casca em algumas regiões, tem-se o cenário propício para a manutenção dos preços em níveis mais elevados no mês de agosto e pelo menos parte de setembro.

As principais regiões produtoras no mês que enviaram a fruta às Ceasas foram as situadas em Minas Gerais, lideradas por Janaúba (principalmente de banana prata), Januária e Uberlândia, com 16,7 mil toneladas; praças capixabas, com 5,9 mil toneladas; depois, tem-se Registro/SP, com 2,54 mil toneladas (a maior parte de nanica); Baixo Jaguaribe e Baturité, no Ceará, com 4,9 mil toneladas; Mata Setentrional Pernambucana (2,12 mil toneladas); Bom Jesus da Lapa, com 1,38 mil toneladas e Joinville e Blumenau (grandes produtoras catarinenses de nanica), com 1,99 mil toneladas.

Nos últimos anos um novo problema tem deixado bananicultores em estado de alerta: a doença fúngica Fusariose Raça 4, uma praga de solo que impede as raízes das bananeiras receberem nutrientes e água e, dessa maneira, a planta seca, fica amarela e morre. Não há defensivo agrícola e ela torna o solo inviável por mais de 40 anos para a produção de bananas. Já foi encontrada na Indonésia (1990), China (1996), Filipinas (2008), África (2013), Austrália (2015), Colômbia em 2019 e Peru em 2021. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), desde 2015, tem desenvolvido ações, a partir do momento em que a FAO – Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação – emitiu alerta internacional para tentar conter o avanço da doença.

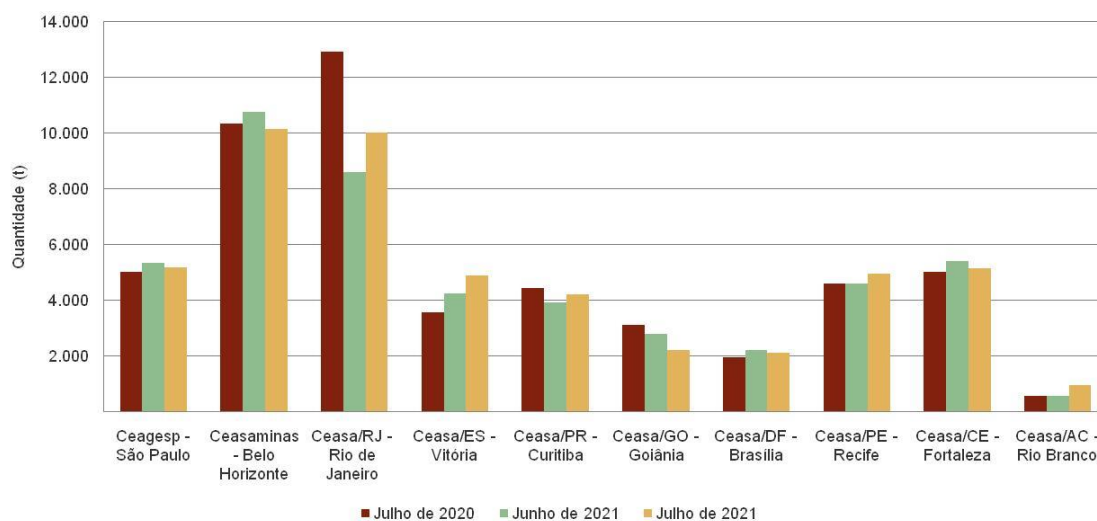
Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Agosto/21

No período considerado, ao observar o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas, para a banana nanica observa-se comportamento de estabilidade na maioria das

Ceasas; destaque para a alta na Ceasa/PA - Belém, Ceagesp - Araraquara e Ceasa/PR - Curitiba. Queda relevante aconteceu na Ceasa/AL - Maceió.

Já para a banana prata também houve comportamento de estabilidade na maioria das Ceasas, com destaque para a queda na Ceagesp - Ribeirão Preto e Ceasa/CE - Fortaleza. Alta considerável ocorreu na Ceasa/AL - Maceió, Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/SC - Florianópolis.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2020, junho de 2021 e julho de 2021.



Fonte: Conab

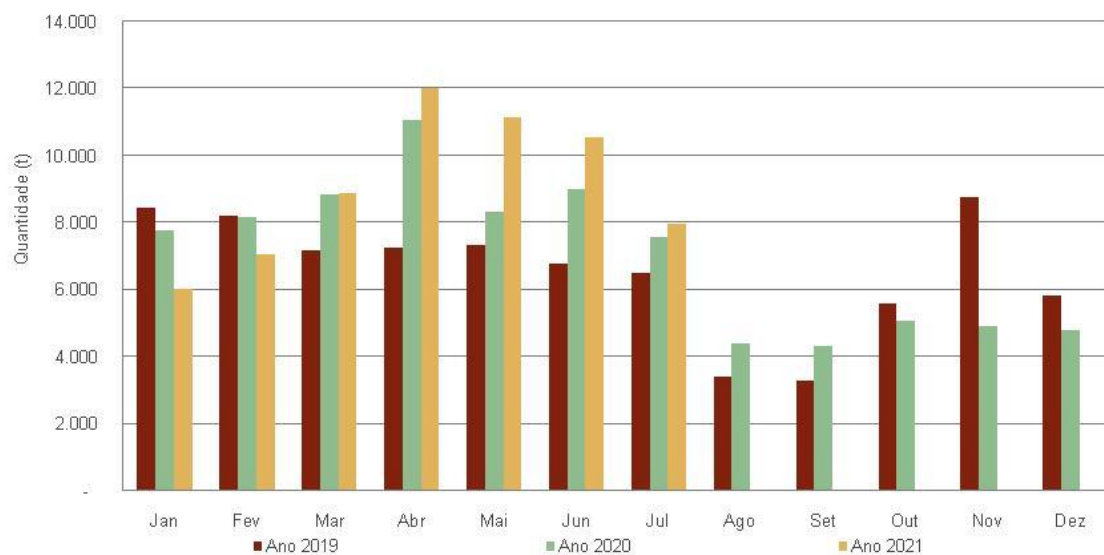
Exportação

Até julho de 2021, as exportações somaram 63,66 mil toneladas, 4,71% maiores em relação ao mesmo período de 2020, e o valor auferido foi US\$ 21,03 milhões, maior 21,11% em relação à parcial do ano passado. Houve aumento do volume de vendas em relação a julho de 2020, da ordem de 5,37%, e queda de 24,25% em relação a junho de 2021. O resultado do mês de julho consolida a alta que ocorre desde março desse ano, apesar de todos os problemas com barreiras sanitárias na Europa e custos logísticos.

Além disso, boa demanda externa, qualidade das frutas, desvalorização cambial e mercado interno desaquecido explicam os bons resultados. O carro-chefe nessa estrada é a venda da banana nanica da região de Registro/SP e alguns carregamentos catarinenses, em menor quantidade, por causa de problemas em meses anteriores. Os principais compradores são, em primeiro lugar, o Mercosul e,

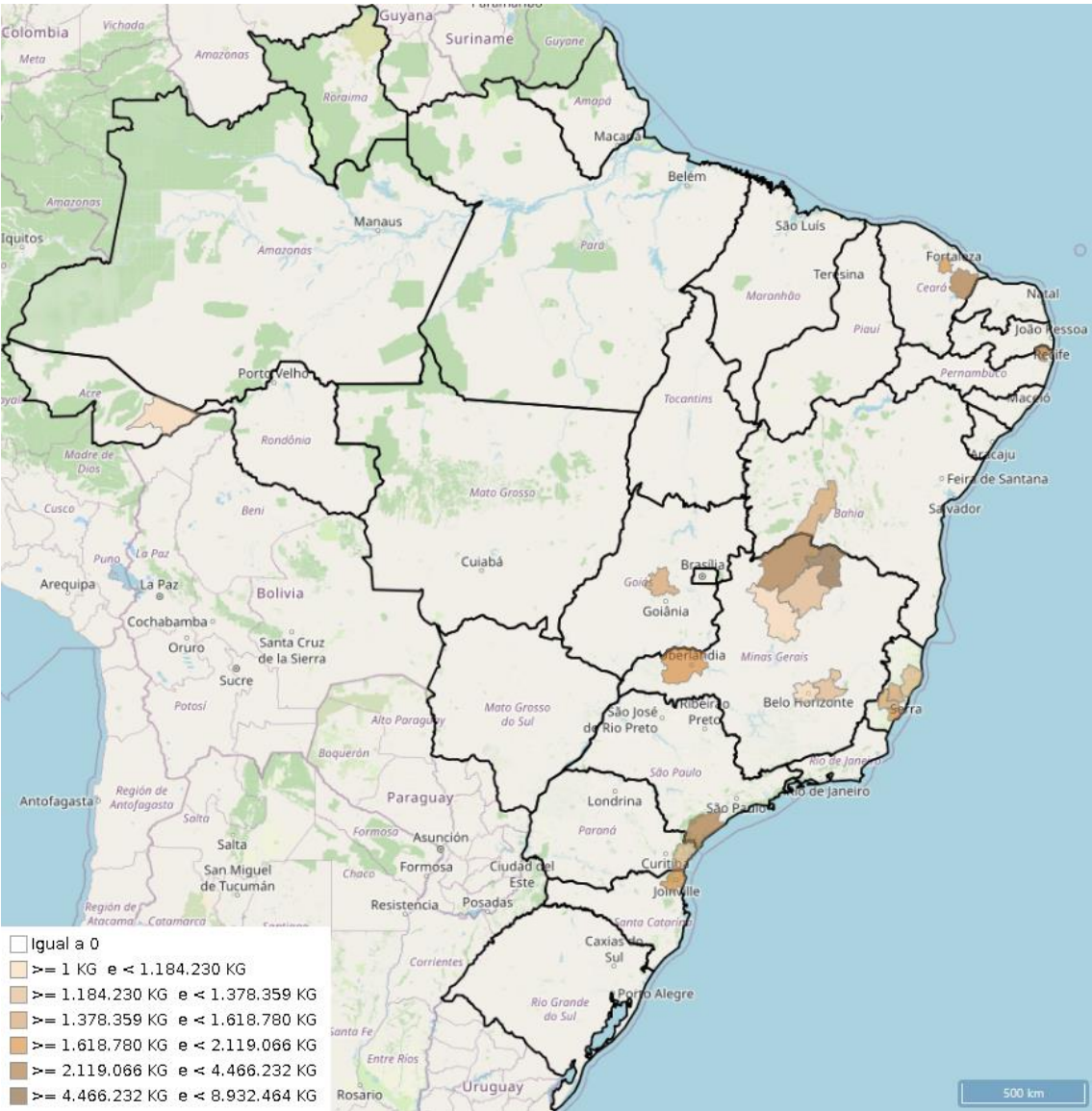
depois, a União Europeia. Esses produtos possuem alta qualidade e contaram com a desvalorização cambial para impulsionarem a comercialização, seja para europeus ou mesmo países do Mercosul.

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	8.932.463
BAIXO JAGUARIBE-CE	3.009.544
REGISTRO-SP	2.537.428
JANUÁRIA-MG	2.493.843
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.119.066
JOINVILLE-SC	1.988.240
BATURITÉ-CE	1.838.250
UBERLÂNDIA-MG	1.679.440

cont.

GUARAPARI-ES	1.618.780
SANTA TERESA-ES	1.490.435
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.427.591
ANÁPOLIS-GO	1.388.112
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.378.359
LINHARES-ES	1.351.512
PARANAGUÁ-PR	1.341.600
MONTES CLAROS-MG	1.258.127
ITABIRA-MG	1.184.230
BELO HORIZONTE-MG	1.128.886
PIRAPORA-MG	1.003.042
RIO BRANCO-AC	945.210

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	5.111.282
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.834.432
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.715.274
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.073.977
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.349.460
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.255.040
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.122.768
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	1.048.100
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.011.022
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	965.425
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	956.500
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	885.269
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	881.735
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	766.016
RIO BRANCO-AC	RIO BRANCO-AC	743.050
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	741.660
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	667.680
CURVELO-MG	CURVELO-MG	665.254
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	635.202
SÃO FRANCISCO-MG	JANUÁRIA-MG	633.476

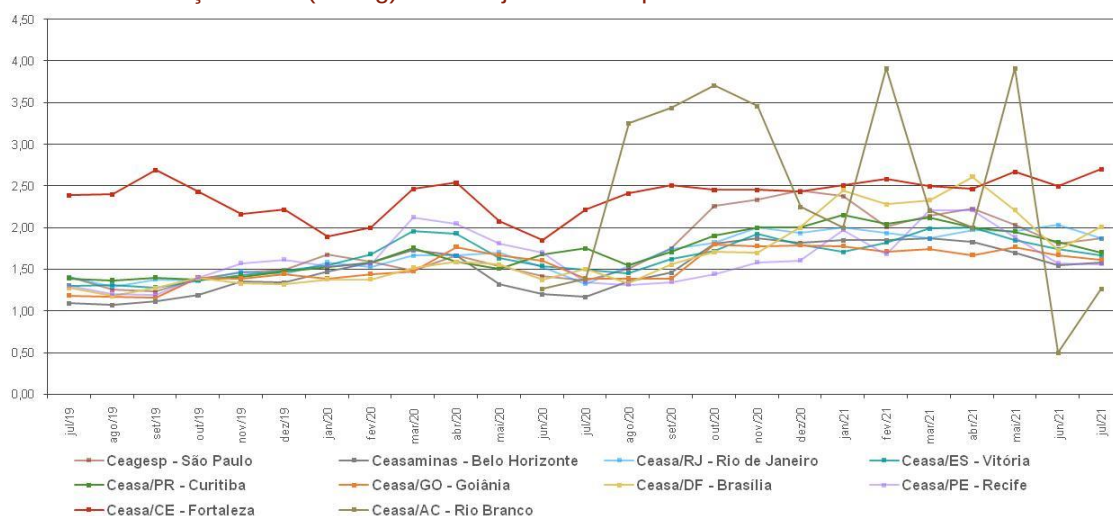
Fonte: Conab



LARANJA

No que tange ao mercado de laranja ocorreu alta de preços na Ceagesp - São Paulo (3,29%), CeasaMinas - Belo Horizonte (1,56%), Ceasa/DF - Brasília (16,24%), Ceasa/CE - Fortaleza (8,08%) e Ceasa/AC - Rio Branco (154,26%). Quedas aconteceram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (8%), Ceasa/ES - Vitória (4,09%), Ceasa/PR - Curitiba (6,87%) e Ceasa/GO - Goiânia (3,51%) e estabilidade na Ceasa/PE - Recife.

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à oferta ocorreu queda destacada na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,93%) e Ceasa/ES - Vitória (21,96%). Altas em relevo aconteceram na Ceagesp - São Paulo (5,05%) e Ceasa/PR - Curitiba (22,6%). Em relação a julho de 2020, destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (19,3%).

O mês de julho registrou de pequenas a moderadas oscilações nas cotações, à exceção da Ceasa/AC (custos logísticos para transporte tanto das laranjas miúdas, pera ou precoces, o que impactou no preço final), e oferta controlada da fruta. Essa ocorreu em decorrência da indústria de moagem e produção de suco absorver boa parte das laranjas de qualidade na sua atividade. Assim, mesmo com o menor poder aquisitivo da população, o tempo seco e as baixas temperaturas (turbinaadas por uma poderosa frente fria que atingiu o Centro-Sul do país na segunda quinzena do mês), que afetam a demanda, a menor oferta de laranjas *in natura* de qualidade para o varejo tendeu a manter os preços sem variações abruptas.

Os consumidores que compraram laranja, em boa parte, optaram pelo consumo das miúdas, mais baratas. Como as melhores laranjas são mais caras, a somatória desses dois tipos ajudou a manter o preço médio em bons patamares. Além disso, os produtores também conseguiram se adaptar às restrições decorrentes da pandemia (fechamento e abertura de estabelecimentos comerciais escolas).

No que diz respeito às regiões produtoras, julho teve continuidade da boa produção nas praças paulistas, com mais de 35 mil toneladas enviadas às Ceasas. Limeira (8,9 mil toneladas), Moji Mirim (3,96 mil toneladas), Pirassununga (3,64 mil toneladas), Jaboticabal (3,07 mil toneladas), Catanduva/SP (2,44 mil toneladas), Jales/SP (2,19 mil toneladas) e Boquim/SE (7,93 mil toneladas) foram as principais regiões produtoras.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Agosto/21

No período considerado, segundo o aplicativo de preços diários do Prohort-Ceasas, o preço da laranja pera ficou estável em boa parte dos entrepostos atacadistas, com destaque para a alta moderada na Ceasa/PR - Cascavel, além de queda na Ceasa/PA - Florianópolis, Ceasa/BA - Franca e Ceagesp - São José dos Campos. O déficit hídrico na região Sudeste, apontado pelo Boletim Agroclimatológico do INMET, pode trazer prejuízo ao pegamento e às floradas e prejudicar a próxima safra. O tamanho do prejuízo só poderá ser mensurado com maior acurácia nos próximos meses.

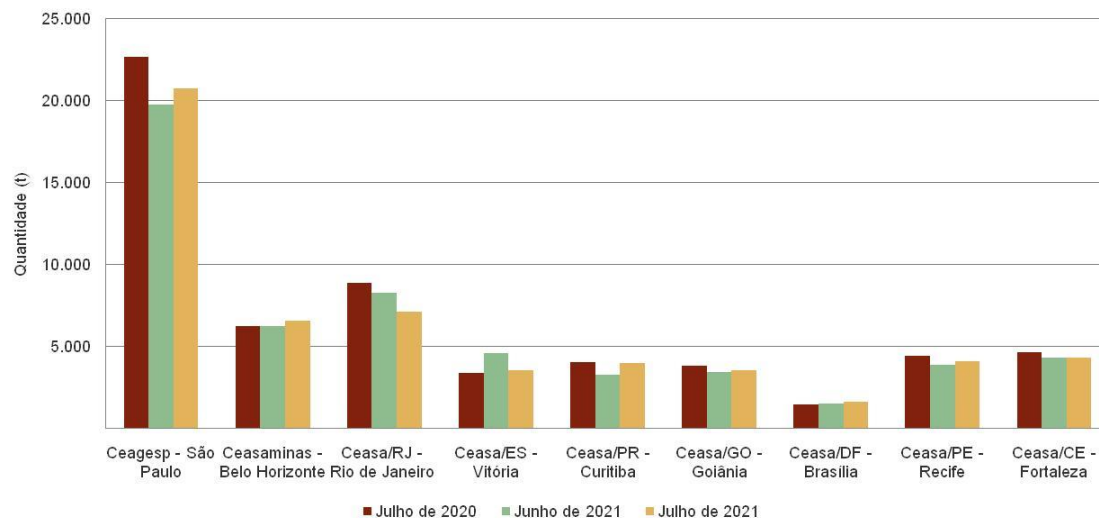
Exportação

As exportações de laranja para o exterior nos primeiros sete meses de 2021 foram de 3,28 mil toneladas, número 98,41% maior em relação ao mesmo período de 2020 (que vivia plena contenção nas vendas externas em meio aos estoques baixos decorrente de quebra de safra), e a receita dos exportadores foi de US\$ 774 mil, número 18,8% menor em relação ao mesmo período do ano anterior. A comercialização caiu 91,84% em relação a julho de 2020 e caiu 50% comparativamente a junho de 2021.

O que pode desfavorecer o montante exportado nos próximos meses, além da menor safra atual e do uso das melhores laranjas para moagem, é a redução da qualidade das frutas, devido ao volume de chuva insuficiente no primeiro semestre; isso comprometeu o enchimento de laranjas em vários pomares. Assim, a oportunidade de vendas para o exterior, em ano de quebra de safra na Flórida (EUA), estaria

comprometida, como também a rentabilidade dos produtores em um momento em que o câmbio desvalorizado turbinou o faturamento.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2020, junho de 2021 e julho de 2021.

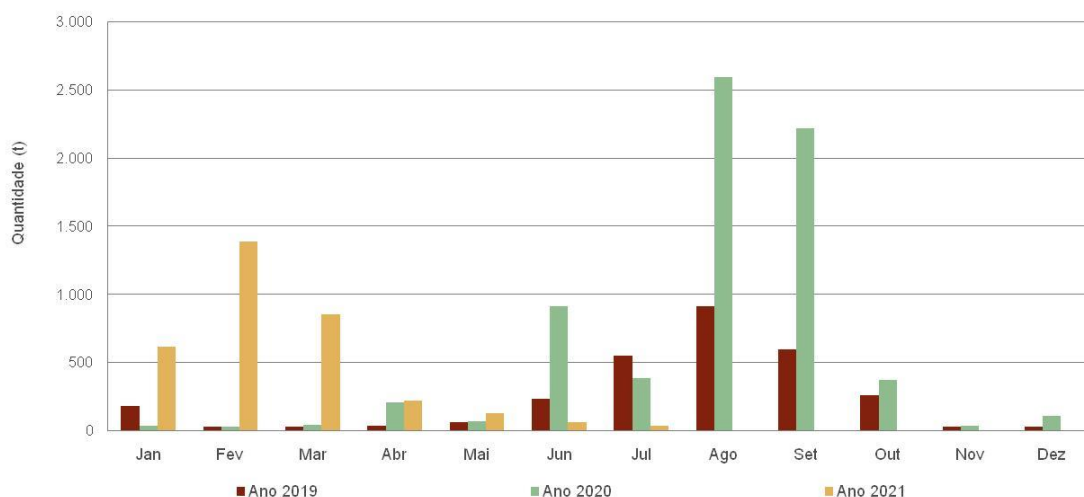


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Laranja	Julho de 2020	Junho de 2021	Julho de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	67.720 Kg	63.340 Kg	268.032 Kg

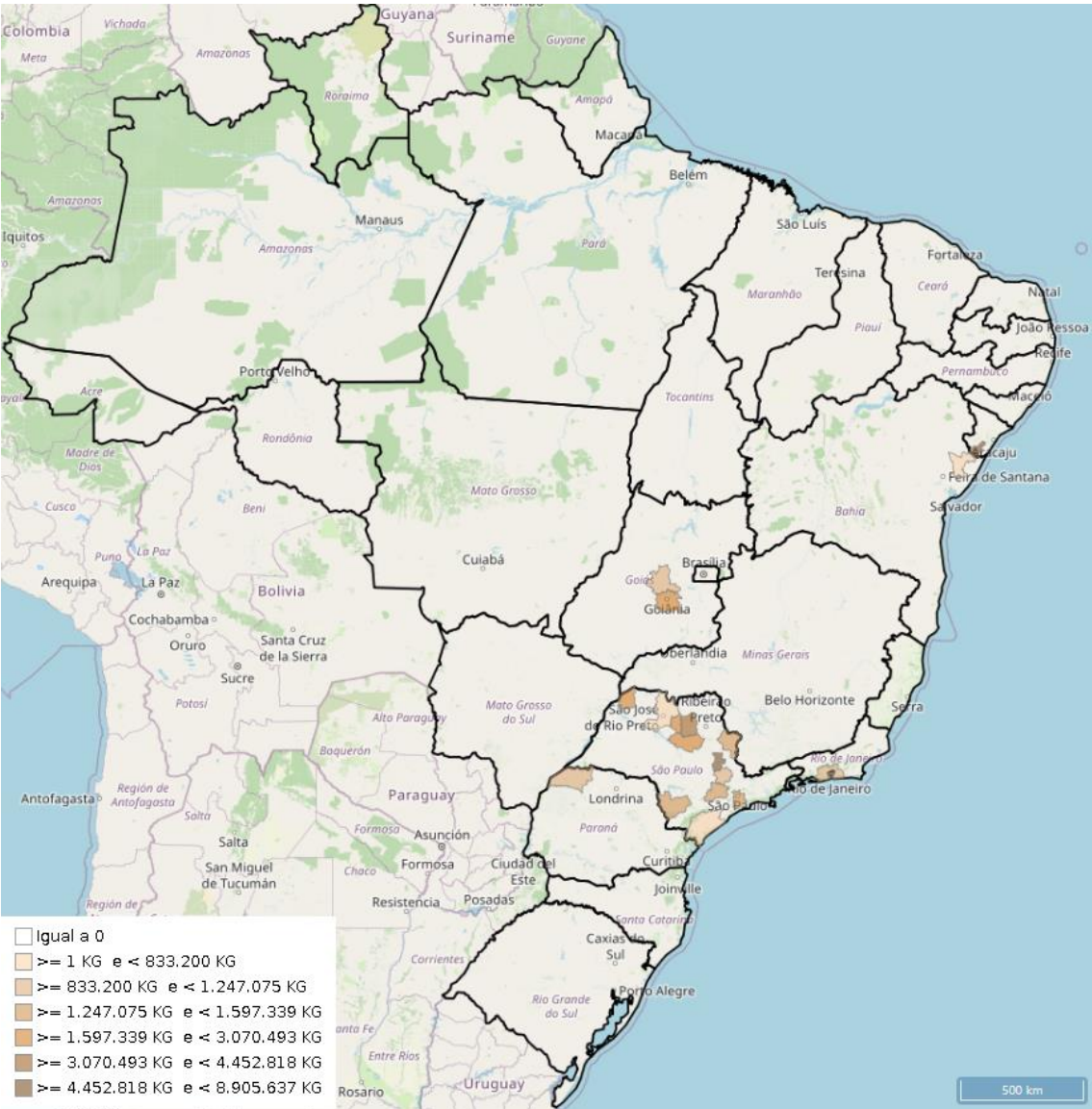
Fonte: Conab

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	8.905.636
BOQUIM-SE	7.934.082
MOJI MIRIM-SP	3.962.142
PIRASSUNUNGA-SP	3.641.855
JABOTICABAL-SP	3.070.493
CATANDUVA-SP	2.441.229
JALES-SP	2.189.258
ARARAQUARA-SP	2.108.639

cont.

GOIÂNIA-GO	1.597.339
ITAPEVA-SP	1.572.108
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.336.600
SÃO PAULO-SP	1.256.966
SOROCABA-SP	1.247.075
RIO DE JANEIRO-RJ	1.116.832
CAMPINAS-SP	1.039.689
PARANAVAÍ-PR	942.573
ANÁPOLIS-GO	833.200
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	761.545
REGISTRO-SP	747.175
ALAGOINHAS-BA	687.188

Fonte: Conab

Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.407.875
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	4.114.761
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.479.785
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	2.595.500
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.039.041
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.858.797
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.578.814
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.556.100
JALES-SP	JALES-SP	1.437.836
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.435.184
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.377.136
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.256.966
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.193.745
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.063.775
HIDROLÂNDIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.040.944
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	981.287
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	959.575
PINDORAMA-SP	CATANDUVA-SP	862.575
ITABERAÍ-GO	ANÁPOLIS-GO	833.200
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	794.449

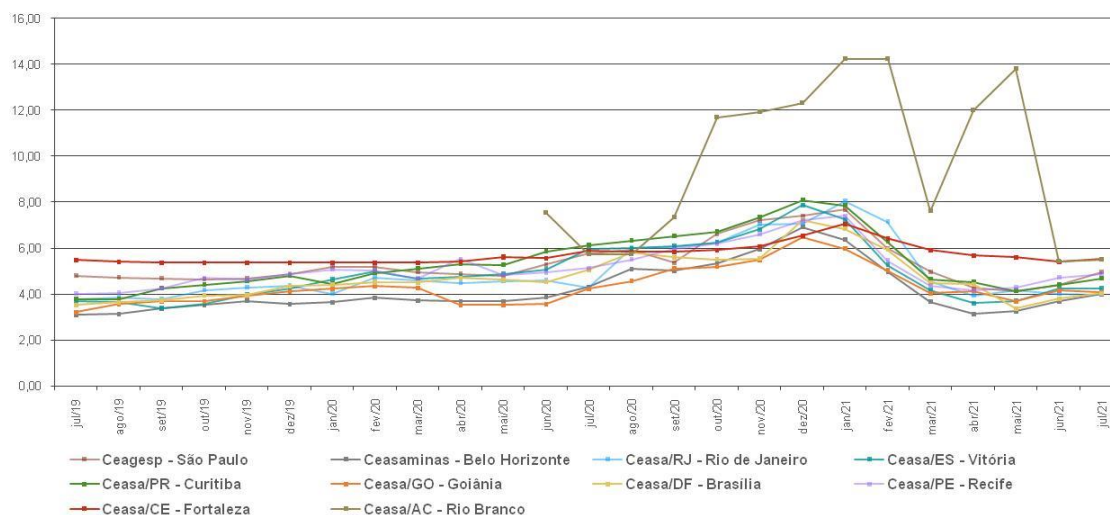
Fonte: Conab



MAÇÃ

Quanto ao mercado de maçã ocorreu alta de preços na Ceagesp - São Paulo (12,07%), CeasaMinas - Belo Horizonte (8,74%), Ceasa/PR - Curitiba (6,4%), Ceasa/DF - Brasília (6,12%), Ceasa/PE - Recife (3,6%). Nas demais Ceasas analisadas os preços ficaram estáveis.

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu destacadamente na Ceasa/GO - Goiânia (45,67%) e Ceasa/PR - Curitiba (27,19%) e caiu na CeasaMinas - Belo Horizonte (11,67%) e Ceasa/PE - Recife (20,57%). Em relação a julho de 2020, destaque para a alta na Ceasa/ES - Vitória (63,11%) e queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (37,04%).

Se junho evidenciou o começo do controle de oferta pelos classificadores em meio ao fim da colheita da maçã fuji, julho trouxe consigo as consequências dessa dinâmica, com elevação de preços em cinco entrepostos atacadistas e queda da oferta em vários deles. Os principais tipos de frutas comercializadas foram as maçãs miúdas, que mesmo com elevações de preços em virtude da menor oferta foram mais baratas na média e mais acessíveis ao consumidor final, com menor poder aquisitivo, do que as graúdas (categoria 1).

A comercialização dessas teve, em algumas empresas classificadoras e centrais atacadistas, maior dificuldade de ser escoada, pois o preço praticado pelos classificadores esbarrou no poder de compra limitado do consumidor, no tempo mais frio e na substituição de maçãs por frutas ou mesmo outros alimentos mais baratos.

Isso foi sentido com maior intensidade a partir do início da segunda quinzena do mês, quando o consumidor no varejo já está com pouco dinheiro disponível.

Os principais polos produtores que enviaram maçã às Ceasas foram as microrregiões de Vacaria, Caxias do Sul e Porto Alegre (RS), com 10 mil toneladas, Campos de Lajes e Joaçaba (SC), com 14,7 mil toneladas; São Paulo, com 1,95 mil toneladas e Goiânia, com 924 toneladas. Também foram comercializadas 914 toneladas de maçãs importadas.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Agosto/21

Para o período considerado, segundo o aplicativo de preços diários do Prohort-Ceasas, os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas subiram destacadamente na AMA/BA - Juazeiro, Ceagesp - Ribeirão Preto e Ceasa/RS - Caxias do Sul e caíram na Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/CE - Fortaleza e CeasaMinas - Belo Horizonte.

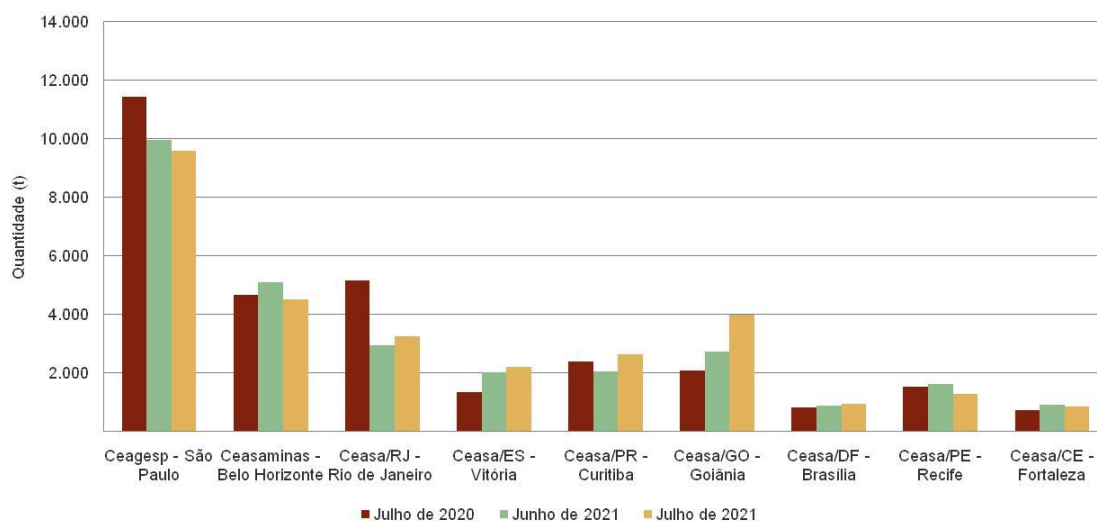
No que tange à produção da próxima safra, apesar de chuvas abaixo da média até setembro, o período de dormência de macieiras em diversas fazendas deverá ser satisfatório, com as plantas a aproveitarem o frio noturno e aquele decorrente da passagem de frentes frias pela região. Esse é um dos fatores a contribuírem para uma boa safra de qualidade no ano que vêm.

Exportação

As exportações subiram em relação aos primeiros sete primeiros meses de 2020: o volume comercializado foi de 97,12 mil toneladas, alta de 57,16% em relação ao mesmo período do ano anterior, e o valor comercializado foi de US\$ 72,68 milhões, alta de 78,79% em relação ao mesmo período do ano anterior. A comercialização caiu 58,28% em relação a julho de 2020 e ficou 69,19% menor, comparativamente a junho de 2021.

A atual temporada tem estado bastante aquecida com a ajuda da menor demanda interna, da grande oferta e do câmbio desvalorizado, além da busca dos estrangeiros por produtos saudáveis e de qualidade. A Índia, consoante a ABRAFRUTAS, tornou-se o maior destino para a maçã brasileira em 2021, oriunda do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2020, junho de 2021 e julho de 2021.

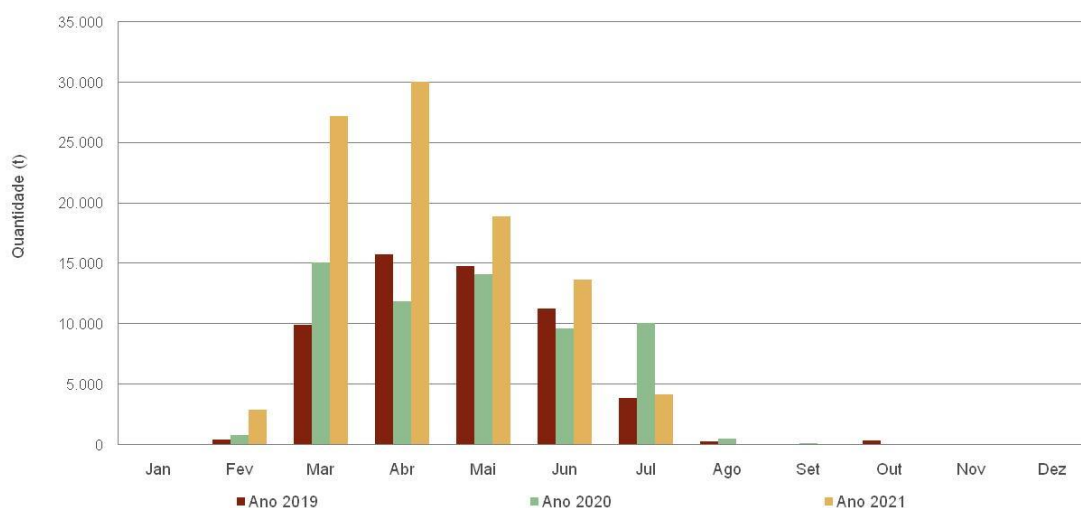


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Maçã	Julho de 2020	Junho de 2021	Julho de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	64.764 Kg	36.432 Kg	66.348 Kg

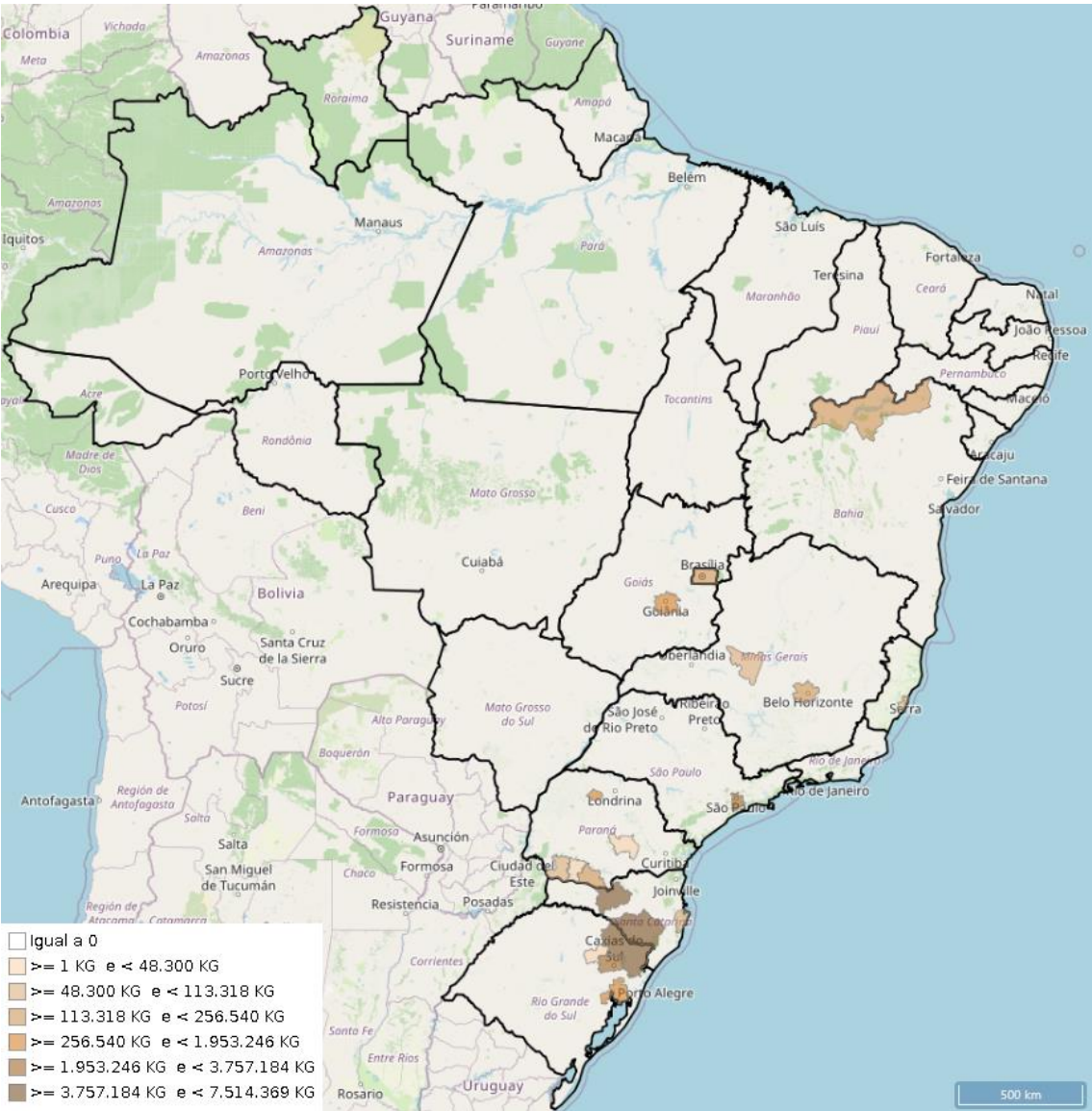
Fonte: Conab

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	7.514.368
JOAÇABA-SC	7.165.286
VACARIA-RS	6.019.754
CAXIAS DO SUL-RS	3.676.524
SÃO PAULO-SP	1.953.246
GOIÂNIA-GO	923.912
IMPORTADOS*	914.355
MARINGÁ-PR	526.270

cont.

PORTO ALEGRE-RS	256.540
JUAZEIRO-BA	197.526
PALMAS-PR	191.441
BRASÍLIA-DF	125.779
BELO HORIZONTE-MG	113.318
FRANCISCO BELTRÃO-PR	69.988
PATOS DE MINAS-MG	61.360
FLORIANÓPOLIS-SC	53.146
VITÓRIA-ES	48.300
PATO BRANCO-PR	48.098
GUAPORÉ-RS	47.924
PRUDENTÓPOLIS-PR	44.860

(*) Maçã importada

Fonte: Conab

Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	6.172.202
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.578.176
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	5.262.189
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	3.116.370
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.953.246
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.757.489
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	923.912
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	914.355
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	509.620
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	472.867
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	461.830
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	256.540
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	255.276
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	204.900
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	197.526
PALMAS-PR	PALMAS-PR	191.441
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	170.016
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	128.014
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	125.779
IPÊ-RS	VACARIA-RS	122.876

(*) Maçã importada

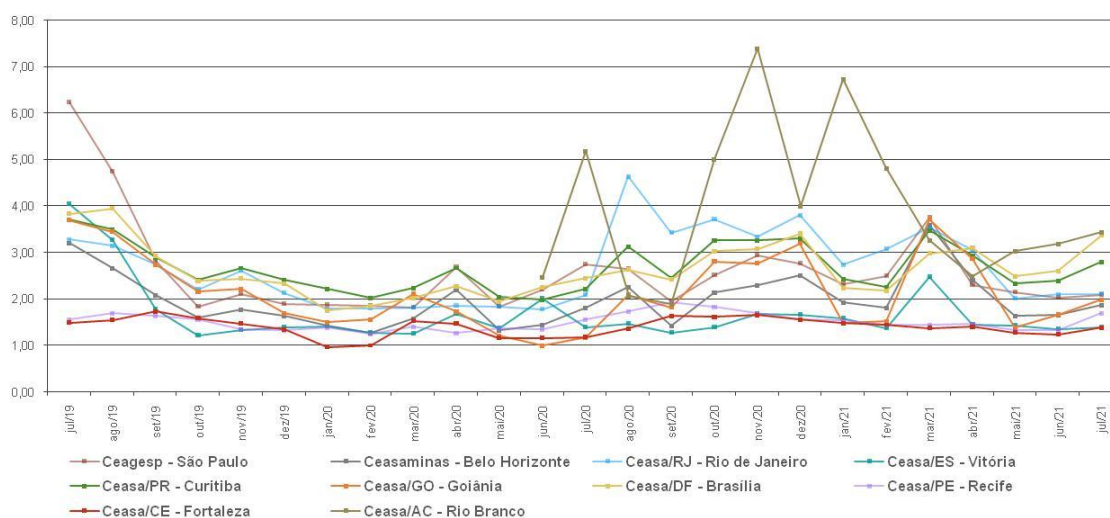
Fonte: Conab



MAMÃO

No que diz respeito às cotações do mamão houve alta em todas as Centrais de Abastecimento, boa parte na casa dos dois dígitos, a saber: Ceagesp - São Paulo (2,83%), CeasaMinas - Belo Horizonte (13,84%), Ceasa/PR - Curitiba (17,07%), Ceasa/GO - Goiânia (18,73%), Ceasa/DF - Brasília (29,33%), Ceasa/PE - Recife (27,56%), Ceasa/CE - Fortaleza (11,54%) e Ceasa/AC - Rio Branco (7,94%).

Gráfico 24: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu destacadamente na Ceasa/ES - Vitória (26,9%) e caiu na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (19,36%), Ceasa/GO - Goiânia (30,57%) e Ceasa/AC - Rio Branco (52,35%). Em relação a julho de 2020, destaque para a queda na Ceasa/GO - Goiânia (48,16%).

O mês de julho foi caracterizado por elevação das cotações em todas as Ceasas e queda da oferta na maioria delas. A oferta do mamão formosa continuou seu descenso consistentemente no decorrer do mês, de forma parecida com junho, influenciada pelo frio nas principais regiões produtoras situadas no norte capixaba, sul e oeste baianos, que reduziu a taxa de maturação, e pelo período de entressafra na maior parte das roças. Assim, mesmo que a demanda tenha estado estabilizada e até mesmo levemente aquecida em alguns locais na primeira quinzena e mais fraca na segunda, isso não foi suficiente para conter o aumento de preços decorrente da queda da oferta em um cenário com menor demanda. Inclusive, para aumentar seus ganhos,

produtores começaram a vender alguns lotes de mamão verde, o que atrapalhou a comercialização em certos locais.

Já o mamão papaya novamente seguiu lógica parecida à do formosa, com a diminuição da oferta, mesmo a uma taxa menor que aquela do segundo. Os ganhos com essa variedade só não foram maiores por causa da demanda limitada no mês (tempo frio, menor poder aquisitivo, qualidade de alguns carregamentos, doenças fúngicas que comprometem a polpa e a casca).

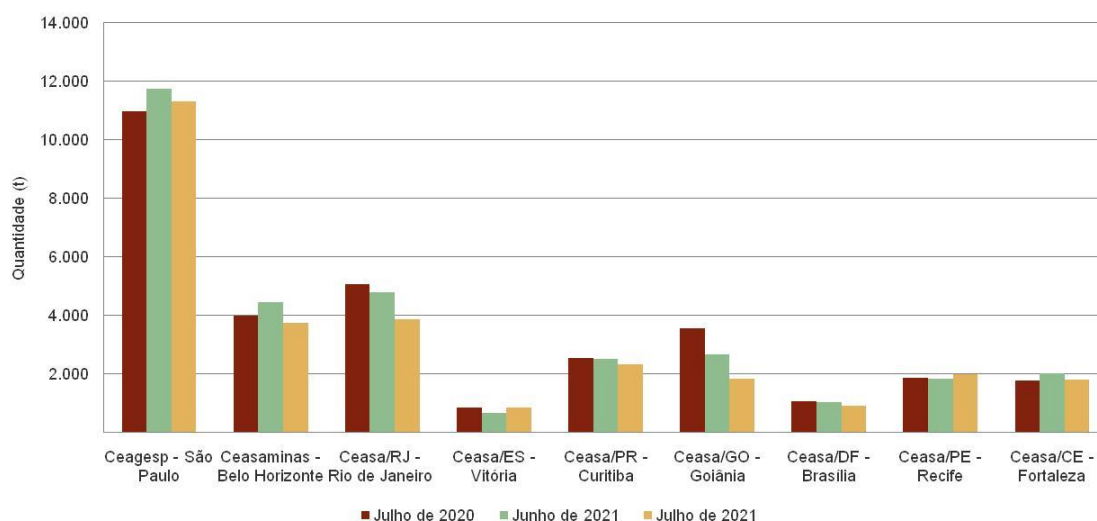
As principais microrregiões produtoras que enviaram o produto às Ceasas foram as capixabas Linhares, Montanha, Nova Venécia, São Mateus e Santa Teresa, com 11 mil toneladas; Porto Seguro, Barreiras, Santa Maria da Vitória, Bom Jesus da Lapa e Itabuna, com 11 mil toneladas, na Bahia; Mossoró (RN), com 1,77 mil toneladas produzidas e Janaúba (MG), com 690 toneladas.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Agosto/21

No período considerado, para o mamão formosa, destaque para a elevação na Ceagesp - Marília, Ceasa/BA - Salvador e Ceasa/DF - Brasília, além de quedas relevantes na Ceasa/MG - Uberaba, Ceasa/RS - Porto Alegre e Ceasa/MA - São Luiz. Já o atacado para o mamão papaya apresentou queda relevante para a Ceasa/RS - Porto Alegre, Ceasa/DF - Brasília e Ceagesp - Ribeirão Preto. Altas relevantes ocorreram na Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/PR - Curitiba e CeasaMinas - Belo Horizonte.

Para o terceiro trimestre de 2021 há a perspectiva de frio moderado para as principais regiões produtoras associado ao menor índice pluviométrico, podendo haver algumas chuvas próximas ao litoral devido à passagem de frentes frias, consoante o INMET. Assim, o amadurecimento pode ser lento, propiciando certo controle de oferta aos produtores e a venda do produto a preços maiores em alguns momentos do mês, na busca por aumentar sua rentabilidade.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2020, junho de 2021 e julho de 2021.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Mamão	Julho de 2020	Junho de 2021	Julho de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	13.204 Kg	11.434 Kg	5.448 Kg

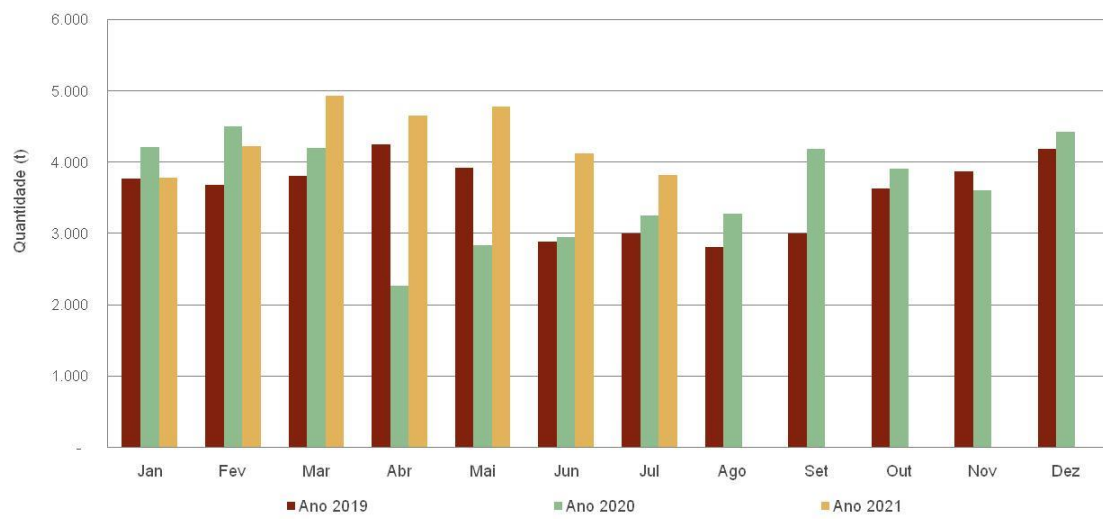
Fonte: Conab

Exportação

As exportações subiram, pois o volume comercializado foi de 30,35 mil toneladas, alta de 25,09% em relação ao acumulado até julho do ano passado, e o valor comercializado foi de US\$ 30,23 milhões, alta de 29,45% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ocorreu alta da comercialização no comparativo com julho de 2020, da ordem de 17,51%, e queda de 7,48% em relação a junho de 2021.

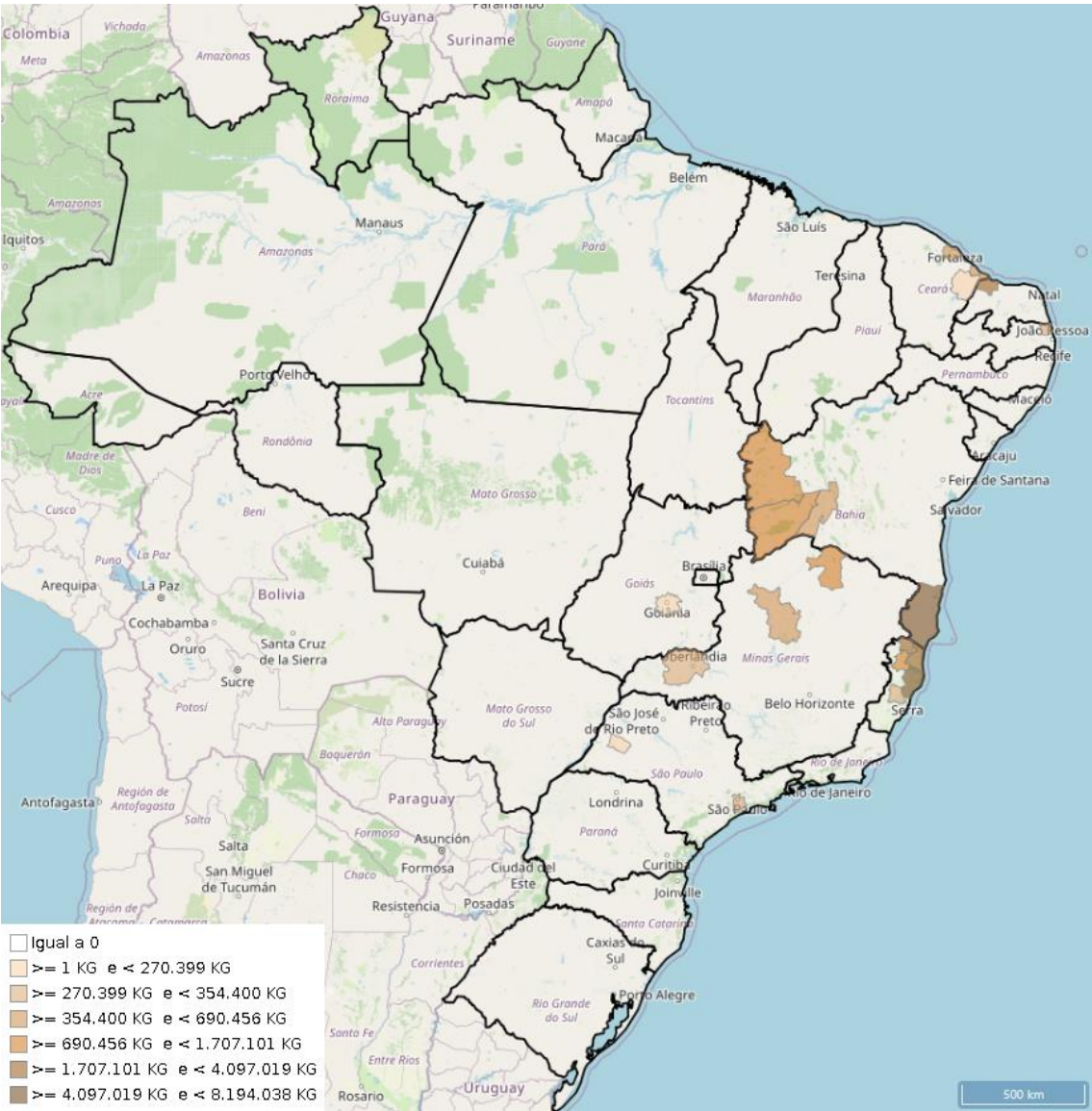
Após o bom aquecimento de março até junho, aproveitando-se da desvalorização cambial, quando as parciais mensais foram maiores em relação aos anos anteriores, em julho começaram a serem sentidos os efeitos da menor oferta nacional (decorrente do tempo frio, que atrasou o amadurecimento), conjugada ao aumento de produtos substitutos no principal mercado consumidor do mamão brasileiro, a Europa. Assim, os envios acabaram diminuindo.

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2021.



Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2021.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	8.194.037
LINHARES-ES	4.568.386
MONTANHA-ES	3.514.481
MOSSORÓ-RN	1.737.663
SÃO MATEUS-ES	1.707.101
BARREIRAS-BA	1.133.601
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	999.996
NOVA VENÉCIA-ES	831.306

cont.

JANAÚBA-MG	690.456
LITORAL DE ARACATI-CE	649.200
BOM JESUS DA LAPA-BA	633.828
PIRAPORA-MG	362.440
FORTALEZA-CE	354.400
UBERLÂNDIA-MG	314.208
SANTA TERESA-ES	298.179
SÃO PAULO-SP	286.663
LITORAL NORTE-PB	270.399
GOIÂNIA-GO	258.800
ADAMANTINA-SP	243.550
BAIXO JAGUARIBE-CE	216.300

Fonte: Conab

Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2021.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.237.017
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.972.702
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.357.790
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.055.025
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.691.903
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	1.177.117
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	977.879
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	909.736
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	879.940
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	826.300
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	817.306
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	685.948
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	648.400
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	617.140
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	614.900
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	576.270
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	554.032
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	553.896
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	435.600
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	421.780

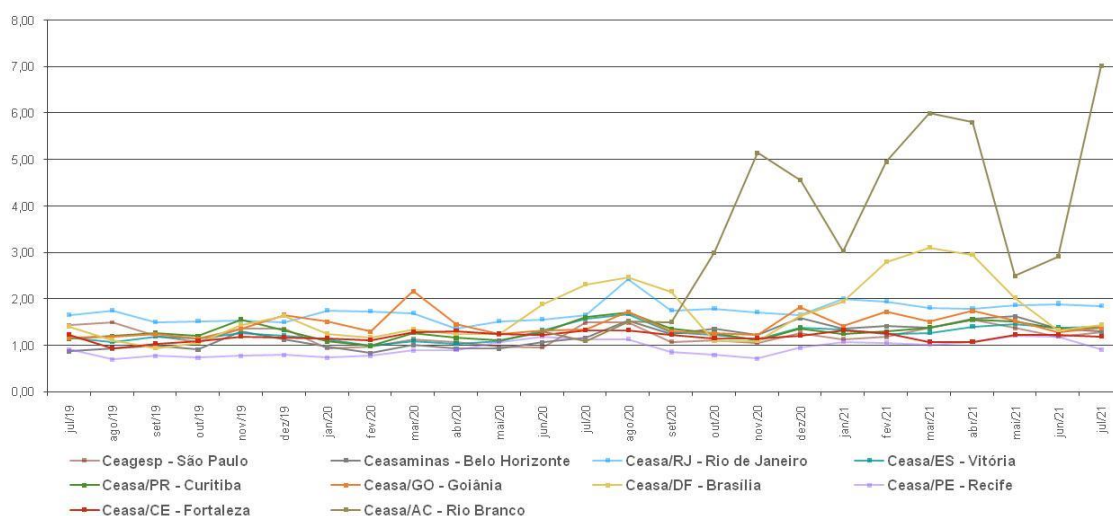
Fonte: Conab



MELANCIA

Os preços da melancia diminuíram na CeasaMinas - Belo Horizonte (4,19%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,7%), Ceasa/PE - Recife (24,17%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,44%). Altas ocorreram na Ceagesp - São Paulo (8,4%), Ceasa/GO - Goiânia (7,63%), Ceasa/DF - Brasília (8,82%) e Ceasa/AC - Rio Branco (140,41%). Estabilidade foi detectada na Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/PR - Curitiba.

Gráfico 27: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu queda destacada na CeasaMinas - Belo Horizonte (12,71%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (21,82%). Altas mais relevantes aconteceram na Ceasa/DF - Brasília (16,13%). Já em relação a julho de 2020, destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (24,58%) e alta na Ceagesp - São Paulo (26,95%).

Se junho registrou diferentes oscilações nas quantidades nas Ceasas e queda de preços na maioria delas, julho mantém essa dinâmica, em um momento que conjugou a menor oferta (controlada) em relação ao ano anterior e a demanda retraída nos principais centros consumidores, principalmente por causa do frio e queda da renda populacional.

Aliás, as baixas temperaturas têm sido a tônica tanto nas regiões produtoras quanto consumidoras, inclusive nas regiões produtoras que estão situadas em menores latitudes, como Uruana (GO) e Miracema do Tocantins (TO). Assim, os atacadistas não elevaram ou diminuíram muito o preço, mesmo que a oferta tenha sido reduzida

no meio do mês em Goiás, por exemplo. A forte alta de preços na Ceasa/AC pode ser explicada pela maior dificuldade logística de chegada da fruta no entreposto local.

As principais microrregiões produtoras no mês que enviaram a fruta às Ceasas foram Uruana/Ceres (GO), com 7,2 mil toneladas; Goiânia, São Miguel do Araguaia e Rio Vermelho (GO), com 3,8 mil toneladas; Porto Seguro, com 1,21 mil toneladas; regiões tocaninenses, com 3,2 mil toneladas; Itaparica e Petrolina, em Pernambuco, com 2,35 mil toneladas.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Agosto/21

Para esse período, o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas mostrou tendência à estabilidade na maioria das Ceasas com alta e quedas em algumas, com destaque para o descenso das cotações na Ceasa Campinas/SP e Ceasa/SC - Florianópolis. Alta moderada aconteceu na Ceasa/PE - Recife e Ceagesp - Ribeirão Preto.

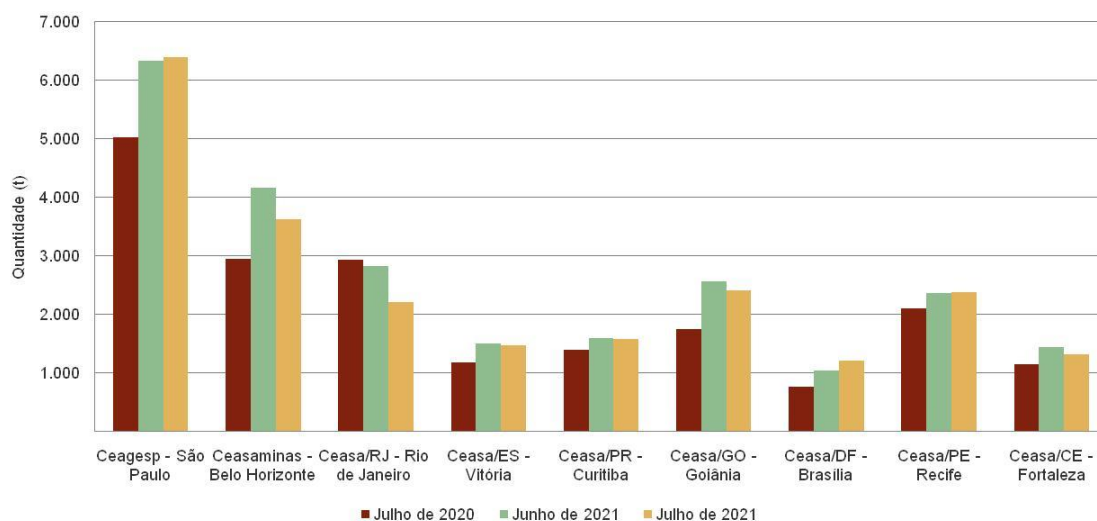
A previsão de baixa precipitação a partir de julho feita pelo INMET em regiões do Tocantins e de Goiás, assim como a presença de déficit hídrico, vem se confirmando. Assim, dado o menor investimento nas culturas em relação aos anos anteriores e à demanda fraca, a produção e o consumo internos devem ser ligeiramente menores em relação ao ano passado, sem perspectiva de disparada de preços.

Exportação

O quantitativo para as exportações nos sete primeiros meses de 2021 foi de 31,52 mil toneladas, número 29,9% maior em relação ao acumulado do mesmo período de 2020. Além disso, o valor da comercialização foi de US\$ 14,24 milhões, superior 37,52% em relação ao mesmo período do ano anterior. A temporada de exportação está no seu interregno.

Câmbio brasileiro desvalorizado, boa demanda externa, boa qualidade das frutas (na sua maioria minicelcias potiguares, mas também, em menor percentual, melancias gráúdas), menor produção da melancia espanhola e demanda interna fraca podem turbinar as vendas externas, mesmo diante da insegurança ainda trazida pela pandemia do novo coronavírus.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2020, junho de 2021 e julho de 2021.

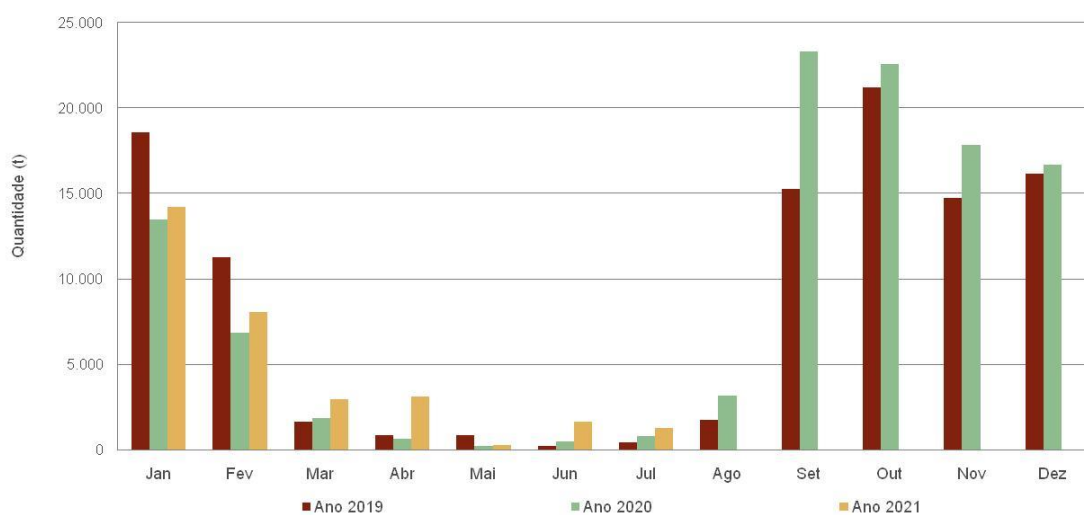


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Melancia	Julho de 2020	Junho de 2021	Julho de 2021
Ceasa/AC - Rio Branco	25.610 Kg	42.720 Kg	145.700 Kg

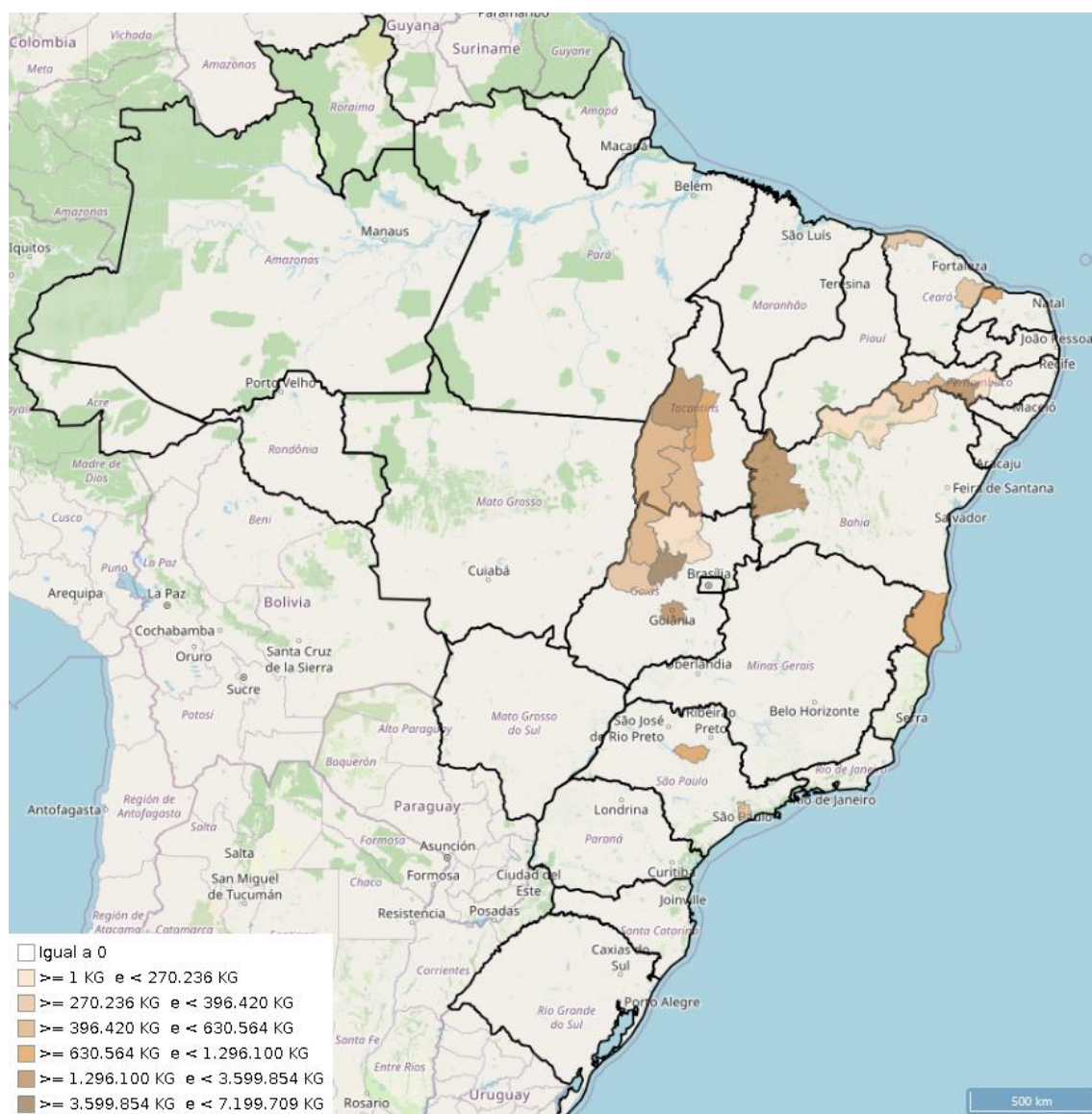
Fonte: Conab

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CERES-GO	7.199.708
GOIÂNIA-GO	2.922.021
ITAPARICA-PE	1.911.000
BARREIRAS-BA	1.398.960
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	1.296.100
PORTO SEGURO-BA	1.217.700
PORTO NACIONAL-TO	921.545
MOSSORÓ-RN	661.358

cont.

ARARAQUARA-SP	630.564
GURUPI-TO	594.240
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	482.090
PETROLINA-PE	433.300
RIO FORMOSO-TO	396.420
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	371.000
BAIXO JAGUARIBE-CE	302.074
RIO VERMELHO-GO	281.210
SÃO PAULO-SP	270.236
JUAZEIRO-BA	204.000
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	185.691
PORANGATU-GO	164.510

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	6.741.898
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	2.922.021
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	1.365.260
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.358.000
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.161.700
MIRANORTE-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	1.132.100
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	805.845
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	579.710
ALVORADA-TO	GURUPI-TO	566.240
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	553.000
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	419.269
ACARAÚ-CE	LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	356.000
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	351.300
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	281.210
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	278.920
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	270.236
NOVA CRIXÁS-GO	SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	260.700
RUSSAS-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	252.800
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	242.089
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	221.390

Fonte: Conab